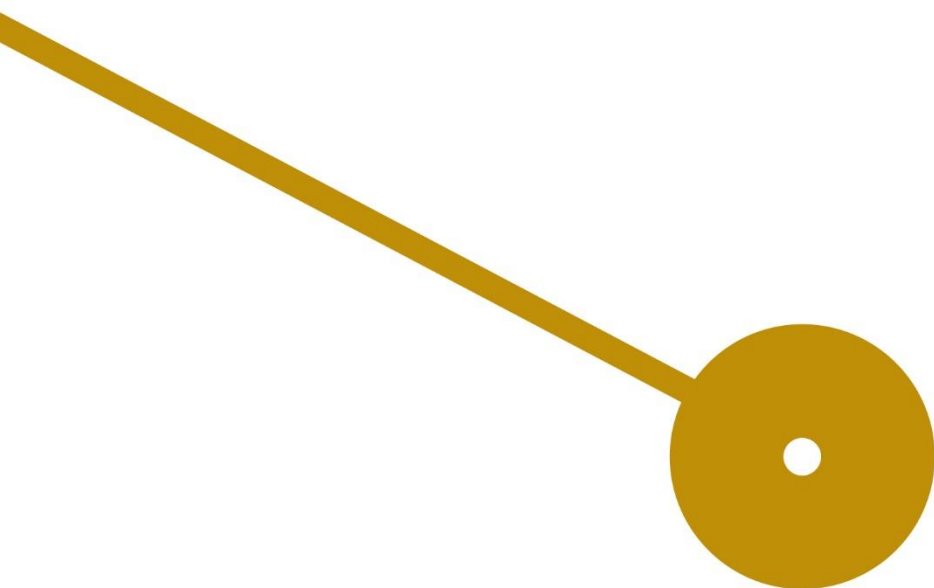




Classe de Fagote da Escola de Música de Perosinho: da implementação à atualidade

Joana Patrícia Bessa de Almeida

JUNHO/2019





MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO, FAGOTE

Classe de Fagote da Escola de Música de Perosinho: da implementação à atualidade

Joana Patrícia Bessa de Almeida

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *fagote*.

Professor Orientador
Magna Ferreira

Professor Cooperante
Cláudia Torres

JUNHO/2019

Por tudo o que representam para mim, dedico este trabalho à minha mãe Manuela e ao meu pai Joaquim.

Agradecimentos

Aos meus pais, por terem estado sempre presentes e me terem apoiado desde sempre.

À orientadora professora Magna Ferreira, não só pela sua orientação sempre precisa e objetiva, mas também, pela amizade que foi criada entre professora e aluna.

À cooperante professora Cláudia Torres, pela recessão calorosa na prática de Ensino supervisionada e por todos os conhecimentos partilhados.

Aos professores de instrumento Hugues Kesteman e José Gomes por todos os ensinamentos.

Aos meus amigos mais próximos, que sempre acreditaram em mim, me motivaram e apoiaram.

A todos, o meu sincero agradecimento.

Resumo

Este relatório de estágio contempla a prática de ensino e um estudo sobre a implementação do ensino de fagote na Escola de Música de Perosinho, e está dividido em três capítulos.

O primeiro capítulo refere-se à Escola de Música de Perosinho, engloba a sua história, oferta educativa, atividades realizadas durante este ano letivo (2018/2019), entre outros.

O segundo capítulo do trabalho trata a prática de ensino supervisionada e resume a minha presença assídua na escola de música e nas aulas de fagote.

Por último, elaborei questionários a toda a classe de fagote de Perosinho, de modo a perceber o quão importante é a relação entre aluno, professor e familiares; qual o tipo de ambiente que é positivo para o sucesso do aluno e da classe; que fatores contribuem para a sua motivação e que dinâmica deve ter uma classe de fagote.

Palavras-chave

Classe; Fagote; Alunos; Escola de Música de Perosinho; Música; Ensino.

Abstract

In this context, the basic education and the practice of teaching in the school of music of Perosinho are in three chapters.

The first chapter refers the School of Music of Perosinho, encompasses its history, educational offer, activities during the school year (2018/2019), among others.

The second chapter of the work has a supervised teaching practice and summarizes my presence at the music school and bassoon lessons.

Finally, I elaborated a questionnaire on the whole class of bassoon of Perosinho, so that performance is important between a relation between student, teacher and family; the kind of environment that is positive for student and class success; that they contribute to your motivation and which cycle should be a bassoon class.

Keywords

Class; Bassoon; Students; Perosinho Music School; Music; Teaching.

Índice

Índice.....	1
Índice de Figuras	1
Índice de Tabelas	2
Introdução.....	1
Parecer do Orientador	3
CAPÍTULO I Guião de Observação da Prática Musical.....	5
1.1 Caracterização da Escola de Música de Perosinho	5
1.1.1. História	5
1.1.2. Oferta formativa	6
1.1.3. Objetivos	8
1.1.4. Direção Pedagógica	9
1.1.5. Disciplinas	9
1.1.6. Audições, concertos, masterclasses e concursos 2018/2019	10
1.1.7. Atividades complementares.....	13
1.1.8. Momentos de Avaliação	13
CAPÍTULO II Prática de ensino supervisionada	14
2.1. Contextualização	14
2.2. Objetivos	14
2.3. Caracterização dos alunos	15
2.4. Cronograma do estágio	16
2.5. Orientação da Prática de Ensino Supervisionada e Relatório de Estágio	17
2.5.1. Professor Orientador	17
2.5.2. Professor Cooperante.....	19
2.6. Aulas observadas	20
2.6.1. Observada Aluno A.....	20
2.6.2. Observada Aluno B.....	22
2.6.3. Observada Aluno C	24
2.7. Aulas supervisionadas	26
2.7.1. Planificação Aluno A.....	26
2.7.2. Planificação Aluno B.....	29
2.7.3. Planificação Aluno C.....	32
2.8. Outras atividades.....	35
2.8.1. Audições.....	35
2.8.2. Concurso Interno	35
2.8.3. Demonstração de Instrumentos	35

CAPÍTULO III Classe de Fagote na Escola de Música de Perosinho: desde a sua implementação até à atualidade	37
3.1. Introdução	37
3.2. Tema e questão de investigação	37
3.2.1. Objetivo do estudo.....	37
3.2.2. Estado de arte	38
3.2.3. Classe de Fagote na Escola de Música de Perosinho: desde a sua formação até à atualidade	40
3.2.3.1. Algumas conclusões	44
3.2.4. Caracterização dos alunos da classe de fagote da EMP na perspetiva da professora (2018/2019).....	45
3.2.4.1. Algumas conclusões	47
3.2. Metodologia e métodos	47
3.3. Análise e discussão dos dados.....	49
3.4. Conclusão	54
Conclusão.....	55
Bibliografia.....	56
Anexo I – Audições EMP	59
Anexo II – Manuais de Estudos e Peças (Prática de Ensino Supervisionada)	62
Anexo III – Relatórios de aulas (Prática de Ensino Supervisionada)	68
Aluno B (1ºGrau)	68
Aluno A (7º Grau)	82
Aluno C (3ºGrau).....	95
Anexo IV – Planificações de lecionação (Prática de Ensino Supervisionada)	97
Planificação Aluno B	97
Planificação Aluno C	99
Anexo V - Questionário - Alunos de Fagote da EMP	102

Índice de Figuras

Figura 1 - Escola de Música de Perosinho (EMP)	5
Figura 2 - Alunos de Iniciação EMP	41
Figura 3 - Alunos de Básico EMP	42
Figura 4 - Alunos de Secundário EMP	42
Figura 5 - Alunos que completaram o 5º e 8º grau	43
Figura 6 - Número Total de Alunos Anual	44
Figura 7 - Classe de Fagote EMP	45
Figura 8 - "Em que contexto mais gostas de tocar fagote?	49
Figura 9 - "Identificação das principais dificuldades no começo do estudo do fagote"	50
Figura 10 - "As pessoas normalmente sabem o que é um fagote?"	51
Figura 11 - "Com que frequência tocas em público?"	51
Figura 12 - "Alguma vez precisaste de utilizar o fagote da EMP?"	52
Figura 13 - "Com que frequência assistes a concertos?"	52
Figura 14 - "Tens por hábito investir dinheiro na aquisição de?"	53

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Atividades 1º Período EMP	10
Tabela 2 - Atividades 2º Período EMP	11
Tabela 3 - Atividades 3º Período EMP	12
Tabela 4 - Cronograma do estágio.....	16
Tabela 5 - Aula Observada Aluno A.....	20
Tabela 6 - Aula Observada Aluno B.....	22
Tabela 7 - Aula Observada Aluno C.....	24
Tabela 8 - Planificação Aluno A	27
Tabela 9 - Planificação Aluno B	30
Tabela 10 - Planificação Aluno C	33

Introdução

Ao longo da minha atividade como fagotista e, nomeadamente, como docente de fagote, sempre me deparei com classes de fagote relativamente pequenas, comparativamente a outros instrumentos. De facto, há diferentes fatores que contribuem para esta realidade:

1. Muita dificuldade em encontrar crianças interessadas no instrumento.
2. Encarregados de educação com pouca disponibilidade financeira para investir na compra de um fagote, pois trata-se de um instrumento de elevado custo.
3. Pouca divulgação do instrumento nas redes educativas tradicionais, nomeadamente no ensino genérico da música.

Tendo em vista a observação de uma classe de fagote do ensino artístico especializado da música, proponho, como objeto de estudo e no contexto da prática de ensino supervisionada, a observação da classe de fagote na Escola de Música de Perosinho, a qual é constituída por onze alunos e, assim, representativa no seio da sua comunidade escolar.

Neste estudo pretendo analisar os seguintes aspetos:

1. Implementação do Curso de Instrumento - Fagote na Escola de Música de Perosinho;
2. A evolução das matrículas no instrumento desde a abertura do curso até à atualidade:
 - a. Número de matrículas anuais;
 - b. Número de desistências anuais;
 - c. Média de alunos de iniciação, de ensino básico e secundário.
3. Atualidade do Curso de Instrumento - Fagote:
 - a. Número de alunos;
 - b. Características dos alunos:
 - i. Género, idade, etc.;
 - ii. Motivações intrínsecas;
 - iii. Motivações extrínsecas;
 - iv. Cultura musical.
 - c. Enquadramento familiar e social:
 - i. Influência direta ou indireta no estudo do instrumento;
 - ii. Motivações extrínsecas;
 - iii. Investimento na aquisição do instrumento.
 - d. Envolvimento e dinâmica da classe no contexto da comunidade.

Tendo em conta que o meu instrumento ainda está em expansão em Portugal e que ainda há muitas instituições sem classe de fagote, penso que o futuro me reserva uma “luta” constante em busca de alunos e atividades para divulgar e expandir este naipe. A minha opção pela Escola de Música de Perosinho também teve em conta a possibilidade de trabalhar com a Prof. Cláudia Torres, como professora cooperante. A docente apresenta uma classe dinâmica e representativa no conjunto da oferta educativa da escola. A sua classe conta com onze alunos, o que, no panorama do ensino do Fagote em Portugal, é um facto considerável.

Pretendo observar o quão importante é a relação entre aluno, professor e familiares; qual o tipo de ambiente em sala de aula que é positivo para o sucesso do

aluno; que fatores contribuem para a sua motivação e que dinâmica deve ter uma classe de fagote. Para isso observarei a classe num todo e também individualmente, assistindo a várias aulas de alunos diferentes, para além do aluno A e do aluno B.

Perspetivo também, após este projeto de investigação, obter uma noção panorâmica mais ampla relativamente à implementação e crescimento gradual de classes de fagote em escolas de música em Portugal.

Parecer do Orientador

A mestrand Joana Patrícia Bessa de Almeida concretizou com sucesso a sua Prática de Ensino Supervisionada, com estágio realizado na Escola de Música de Perosinho, durante o ano letivo de 2018/2019. Demonstrou sempre interesse em seguir as orientações dadas pela Professora Orientadora e pela Professora Cooperante. Foi sempre muito cuidadosa no trato e na exposição das suas dúvidas.

As aulas assistidas foram bem planificadas, preparadas e lecionadas, demonstrando já alguma experiência no ensino do Fagote, tendo tudo decorrido da melhor forma e com qualidade pedagógica assegurada. As observações e os comentários feitos pelas docentes foram recebidos com interesse por parte da mestrand Joana que, em tempo útil, promoveu a reflexão e renovação das planificações de aula, estratégias e métodos de trabalho.

Porto, ESMAE, 28 de junho de 2019

Magna Ferreira

CAPÍTULO I | Guião de Observação da Prática Musical

1.1 Caracterização da Escola de Música de Perosinho



Figura 1 - Escola de Música de Perosinho (EMP)

1.1.1. História¹

A Escola de Música de Perosinho (EMP) pertence a uma instituição chamada Grupo Musical da Mocidade Perosinhense (GMMP). O GMMP é uma associação sem fins lucrativos, dedicada a atividades ligadas à formação, cultura e recreio, nomeadamente através da manutenção de uma tuna e de um coro polifónico. Fundada em 1925, a Mocidade Perosinhense era puramente amadora e dedicava-se exclusivamente ao ensino da música. O maestro da Tuna (orquestra amadora) era também responsável por ensinar todos, ou quase todos os instrumentos, o principal objetivo destas aulas era a inserção dos instrumentistas na Tuna. Apesar deste tipo de ensino amador, característico de todas as Tunas da região, destas escolas saíram várias pessoas, que mais tarde, se tornaram músicos profissionais.

Como sinal da evolução dos tempos, este tipo de ensino tornou-se pouco eficaz e, um pouco desmotivador, por não corresponder totalmente aos interesses dos alunos. Isto aconteceu também, porque as tradicionais tunas foram perdendo importância, visto que, a sua atividade girava à volta de missas, procissões, etc.

Em 1996 uma nova Direção tomou consciência da importância da mudança de paradigma de ação e começou a convidar, para o seu corpo docente, professores com formação académica, que foram substituindo o sistema antigo. Esta transição, feita de uma forma gradual, com o objetivo de não se notar um corte radical com o passado e com a intenção de evoluir os métodos pedagógicos e, acima de tudo, tornar a relação

¹ (EMP, Regulamento Interno, 2015); (EMP, Projeto Educativo, 2017)

professor/aluno mais próxima e significativa. Como resultado desta mudança de filosofia, os professores, apoiados pela Direção do Grupo Musical Mocidade Perosinhense que mais tarde foi eleita, nomearam um Diretor Pedagógico, com o objetivo principal de levar a escola à oficialização e paralelismo pedagógico.

A partir desta data, e definidas prioridades, as direções pedagógica e administrativa iniciaram um caminho que culminaria com a Autorização Provisória de Funcionamento e Paralelismo Pedagógico da EMP. As instalações foram construídas com o financiamento da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

Com a reforma do Ensino Artístico, em 2009, o número de alunos aumentou imenso e de forma muito rápida, ultrapassando os trezentos alunos, criando algumas dificuldades, devido à dimensão reduzida das instalações e mudança drástica da população e estrutura de funcionamento dos cursos de música, nomeadamente com a integração de aulas de música de câmara nas escolas de ensino genérico. Por essa razão foi reformulado o organigrama da EMP, passando a uma Direção Pedagógica Colegial com funções distintas para cada elemento.

A EMP é uma escola de rede de Ensino Particular e Cooperativo que tem tido financiamento, através do “Contrato de Patrocínio” com o Ministério da Educação. Entre 2010 e 2014, o Curso Básico de Música foi financiado, entretanto, por fundos europeus (POPH)². (DGESTE, 2019)

1.1.2. Oferta formativa³

A Pré-Iniciação Musical (decreto lei nº 344/90, de 2 de novembro)

Introdução à aprendizagem musical para crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. A Iniciação Musical tem, no máximo, a duração de 4 anos letivos, terminando quando o aluno finalizar o 1º Ciclo do Ensino Básico e inclui, obrigatoriamente, as seguintes disciplinas:

- Iniciação Musical;
- Instrumento;
- Classe de Conjunto.

Curso Básico de Música e Curso Básico de Canto Gregoriano (decreto lei nº 344/90, de 2 de novembro)

Existem dois regimes de frequência que se aplicam ao Curso Básico de Música:

- Articulado: implica a articulação entre as Escolas de Ensino Artístico Especializado e as Escolas EB 2,3 e Secundárias, integrando as disciplinas musicais (Formação Musical; Instrumento e Classe de Conjunto) no Plano de Estudos dos alunos;

² in https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2018/11/Lista_Definitiva-Adicional_CP_Musica_2018_2024.pdf (consultado, pela última vez, no dia 25 de junho de 2019)

³ in <http://www.emperosinho.net/educational-info.php> (consultado, pela última vez, no dia 26 de junho de 2019)

- Supletivo: não existe articulação entre o Curso de Música e a formação genérica dos alunos.

Condições de admissão para o Regime Articulado:

- Alunos que ingressam no 5º ano de escolaridade;
- Podem ser admitidos alunos no 6º, 7º ou 8º anos de escolaridade desde que o desfasamento entre o ano de escolaridade e o ano/grau de qualquer das disciplinas da componente de formação vocacional (Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto) não seja superior a um ano e mediante a elaboração de planos de preparação e recuperação que permitam a superação do desfasamento existente, no decurso do ano letivo;
- A opção pelo regime de Ensino Articulado obriga à realização de uma entrevista, com os encarregados de educação, e de uma Prova de Seleção ao candidato.

Condições de admissão para o Regime Supletivo:

- Podem matricular-se no Curso Básico de Música, em regime supletivo, os alunos que se encontrem matriculados no Ensino Básico, sendo possível um desfasamento, máximo, de 2 anos entre o ano de escolaridade que frequentam no Ensino Básico e o Grau de qualquer das disciplinas do Plano de Estudos do Ensino Especializado da Música;
- A opção pelo regime de Ensino Articulado obriga à realização de uma entrevista, com os encarregados de educação, e de uma Prova de Seleção ao candidato;
- Este curso tem a duração de 5 anos letivos, do 1º ao 5º grau;
- No final do 5º Grau, os alunos que obtenham aproveitamento a todas as disciplinas da Componente Vocacional concluem o Curso Básico de Música, sendo emitido o respetivo Certificado de Conclusão.

Curso Secundário de Música e Curso Secundário de Canto (decreto lei nº 344/90, de 2 de novembro)

Existem dois regimes de frequência que se aplicam ao Curso Secundário de Música:

- Articulado: implica a articulação entre as Escolas de Ensino Artístico Especializado e as Escolas Secundárias, integrando as disciplinas musicais no Plano de Estudos dos alunos;
- Supletivo: não existe articulação entre o Curso de Secundário Música e a formação genérica dos alunos.

Condições de admissão:

- Podem ser admitidos aos Cursos Secundários de Música, Canto e Canto Gregoriano os alunos que tenham obtido aprovação na prova de acesso e que se encontrem numa das seguintes situações:
- Tenham concluído um Curso Básico de Música;
- Tenham completado todas as disciplinas da componente vocacional de um Curso Básico de Música, em regime supletivo;

- Não tendo concluído um Curso Básico de Música, possuam habilitação do 9º ano de escolaridade ou equivalente;
- Este curso tem a duração de 3 anos letivos;
- No final do 8º Grau/12º Ano, os alunos que obtenham aproveitamento a todas as disciplinas da Componente Vocacional concluem o Curso Secundário de Música, sendo emitido o respetivo Certificado de Conclusão.

Cursos Livres (decreto lei nº 344/90, de 2 de novembro)

Os cursos livres destinam-se a todos os alunos, sem limitação de idade, que queiram aprender música sem estarem enquadrados num curso oficial.

Nesta modalidade os alunos poderão escolher as disciplinas que pretendem frequentar:

- Instrumento;
- Formação Musical;
- Classe de Conjunto.

1.1.3. Objetivos⁴

O lema da EMP é “Educar, Musicar e Pertencer”. Defendem que o ensino da música deve ser generalizado e, apesar de serem uma instituição de ensino especializado da música, pretendem que a formação nesta área não se limite apenas àqueles que colocam a hipótese de ter a música como profissão, mas sim, a todos os que têm desejo de aprender ou somente de se valorizar pessoal e culturalmente. Esta valorização passa, pela criação de vários tipos de contextos educativos, em que as aprendizagens ultrapassam as dimensões técnicas e musicais e que promovam uma relação positiva e duradoura com práticas e atividades musicais.

A EMP tem como principais objetivos:

- O ensino especializado nos níveis de iniciação, básico e secundário, de acordo com as orientações constantes nos normativos legais que regulam estas ofertas de ensino;
- Patrocinar e incentivar o estudo da música junto de crianças e jovens oriundos de contextos socialmente desfavorecidos;
- Para além das atividades letivas, a EMP promove a organização de atividades tais como concertos, espetáculos, e outros, envolvendo a comunidade educativa;
- Formação pessoal, social, musical, técnica e artística;
- Competências de organização e métodos de trabalho;
- Trabalho em equipa e de projeto;
- Produção artística;
- Escola internacional que promova o conhecimento e a aceitação da diferença;
- Ensino integrado;
- Novas valências pedagógicas;
- Autonomia pedagógica;

⁴ (EMP, Projeto Educativo, 2017); (EMP, Regulamento Interno, 2015)

- Criação de projeto único e singular;
- A inclusão das famílias e a valorização do seu papel ativo na implementação dos objetivos e valores da EMP, seja através do apoio aos seus educandos, seja ao nível da sua participação na vida da escola.

A ação da escola, tem vindo a colocar em prática a maior parte destes objetivos, aplicando-os em conselho de trabalho, tanto artístico como pedagógico.

1.1.4. Direção Pedagógica

Na atualidade, a EMP tem nos seus órgãos de gestão pedagógica os seguintes elementos:

João António Ferreira Cavadas Costa

Maria João Teixeira da Silva Bernardino

Sandra Sofia Luís Nogueira Monteiro

1.1.5. Disciplinas

A oferta educativa disponibilizada pela EMP nos dias de hoje, contempla os seguintes instrumentos e áreas de teoria musical:

- Canto;
- Violino;
- Viola d'Arco;
- Violoncelo;
- Contrabaixo;
- Acordeão;
- Guitarra;
- Oboé;
- Flauta transversal;
- Flauta de bisel;
- Clarinete;
- Saxofone;
- Fagote;
- Trompete;
- Trompa;
- Trombone;
- Percussão;
- Piano;
- Órgão;
- Formação musical;
- Prática ao teclado;
- Acompanhamento e improvisação;
- Análise e técnicas de composição;
- História da cultura e das artes.

1.1.6. Audições, concertos, masterclasses e concursos 2018/2019

Tabela 1 - Atividades 1º Período EMP

1º Período 2018/2019			
Data e Hora	Atividade	Local	Participantes
16 de novembro de 2018 19H <u>SEXTA-FEIRA</u>	FEDAPAGAIA – Assinatura de protocolos	Agrupamento de Escolas de Canelas	Ensemble PER SOPRARE
17 de novembro de 2018 18H <u>SÁBADO</u>	Cerimónia de Entrega de Diplomas AEAOF	Igreja Arcozelo (pequena)	Orquestra PER CORDARE (reduzida)
23 de novembro de 2018 21.30h <u>SEXTA-FEIRA</u>	CONCERTO DE STA. CECÍLIA Entrega de Diplomas de Conclusão dos Cursos Básico e Secundário	Cine-Teatro Eduardo Brazão - Valadares	Alunos que concluíram o Curso Básico ou Secundário de Música
24 de novembro de 2018 12H <u>SÁBADO</u>	Audição de Iniciação, Coros Per Piccoli I e II (sábado) e Coro Per Mezzo	Auditório do GMMP	. Classes de Iniciação (Sábado) . Coros Per Piccoli (Sábado) . Coro Per Mezzo
29 de novembro de 2018 19H <u>QUARTA-FEIRA</u>	Audição de Fagote	Auditório do GMMP	Classe de Fagote
30 de novembro de 2018 18.30h <u>SEXTA-FEIRA</u>	Audição Coros e Orquestras	Auditório do GMMP	Orquestra Per Soprare Orquestra Per Sonare Coro Per Cantare
4 de dezembro de 2018 18.30h <u>TERÇA-FEIRA</u>	Audição de Iniciação e Coro Per Piccoli III (semana)	Auditório do GMMP	. Classes de Iniciação (3ª feira) . Coros Per Piccoli (3ª feira)
8 de dezembro de 2018 21.30h <u>SÁBADO</u>	“O Conto de Natal” - Coimbra	Convento de São Francisco - Coimbra	Orquestra Per Anima (Coros Externos)
10 de dezembro de 2018 18.30h <u>SEGUNDA-FEIRA</u>	Audição Coros	Auditório do GMMP	Coros Per Tutti 2º ciclo (2ª e 3ª feira)
11 de dezembro de 2018 18.30h <u>TERÇA-FEIRA</u>	Audição Coros e Orquestras	Auditório do GMMP	Coros Per Tutti 3º ciclo (3ª feira) Orquestra Per Tutti A
12 de dezembro de 2018 18.30h <u>QUARTA-FEIRA</u>	Audição Coros e Orquestras	Auditório do GMMP	Coros Per Tutti 3º ciclo (4ª feira) Orquestra Per Tutti B
14 de dezembro de 2018 21.30h <u>SEXTA-FEIRA</u>	Sarau de Natal do Agrupamento de Escola de Canelas	Escola Sede do Agrupamento de Escolas de Canelas	Alunos de Canelas dos Coros do 2º e 3º ciclos
15 de dezembro de 2018 21.30h <u>SÁBADO</u>	“O Conto de Natal” - Arouca	Convento de Arouca	Orquestra Per Anima (Coros Externos)

Tabela 2 - Atividades 2º Período EMP

2º Período		2018/2019	
Data e Hora	Atividade	Local	Participantes
27 de janeiro 17.00h	Concerto de Aniversário do GMMP	Auditório do GMMP	Coro PER VOCALIS Orquestra PER ANIMA
9 de fevereiro 17.00h	1ª apresentação da Prova de Aptidão Artística	Auditório da EMP	Alunos finalistas
10 de fevereiro 11.30h	Concerto em Família "O que é um Pizzicato?"	Cine-Teatro Garrett – Póvoa de Varzim	Orquestra PER CORDARE + Esc. Mús. Póvoa de Varzim
24 de fevereiro 16.00h	Concerto de Acordeão	Museu do Papel – Paços de Brandão	Ensemble Per Fisarmónica
26 de fevereiro 19.00h	Audição de Carnaval I	Auditório do GMMP	Classes de Iniciação (3ª feira) + Coro Per Piccoli III + Alunos de Instrumento
2 de março 12.00h	Audição de Carnaval II	Auditório do GMMP	Classes de Iniciação (sábado) + Coros Per Piccoli I e II e Per Mezzo + Or. Per Mini
2 de março 21.30h	Concerto "Dia da Coletividades"	Auditório do GMMP	Coro Per Cantare + Ensemble Per Soprare (Grupos a confirmar)
4 de março 18.00h	CONCERTO "Música Eletrónica"	Auditório do GMMP	Alunos do 3º ano de ATC
6 de março 18.00h	CONCERTO "Música no Timbre"	Auditório do GMMP	Alunos do 2º ano de ATC
17 de março 17.00h	Concerto de Professores – "Música e Cinema"	Auditório do GMMP	Professores da EMP
23 de março 21.30h	Concerto pela Paz...	Auditório Municipal de Gaia	Alunos de percussão a designar pelo professor
28 de março 19.00h	Audição de Intercâmbio de Acordeão	Auditório da EMP	-
2 de abril 18.30h	Audição Coros e Orquestras I	Auditório do GMMP	Coros Per Tutti 2º ciclo (2ª feira)
3 de abril 18.00h	Audição de Fagote	Auditório do GMMP	Classe de Fagote
3 de abril 19.00h	Audição Coros e Orquestras III	Auditório do GMMP	Coro e Orquestra Per Tutti 3º ciclo B
5 de abril 14.30h	Apresentação para as escolas do 1º ciclo de Perosinho	Auditório do GMMP	Coros Per Piccoli + Coro Per Mezzo + Per Tutti 2º ciclo
5 de abril 19.00h	Audição Coros e Orquestras IV	Auditório do GMMP	Orquestras Per Soprare, Per Sonare e Coro Per Cantare
8 de abril 19.00h	Concerto do Workshop Música Tradicional	Auditório do GMMP	Alunos inscritos
12 de abril 21.30h	Café-Concerto "PER ROCK"	Auditório do GMMP	Classe de Guitarra
13 de abril 9.30h	Concurso Interno ELIMINATÓRIA	Auditório do GMMP	Alunos da EMP inscritos
27 de abril 16.00h	Concurso Interno FINAL	Cine Teatro Eduardo Brazão – Valadares (a confirmar)	Alunos da EMP que passarem à final
10 de maio 21.30h	Concerto I Aniversário Coro Mosteiro de Grijó	Mosteiro de Grijó	Orquestra Per Cordare
11 de maio 21.30h	Concerto II Aniversário Co Mosteiro de Grijó	Local a designar	Orquestra Per Cordare

Tabela 3 - Atividades 3º Período EMP

3º Período		2018/2019	
Data e Hora	Atividade	Local	Participantes
03 de maio de 2019 21.30h (sexta-feira)	RAGS Unleashead	Auditório do GMMP	Alunos da Classe de Percussão
06 de maio de 2019 18H (segunda-feira)	Intercâmbio Contrabaixo Conservat. Música Porto	Auditório da EMP	Alunos de contrabaixo
08 de maio de 2019 19.30h (quarta-feira)	Intercâmbio Violoncelo Conservat. Música Porto	Conservatório de Música do Porto	Alunos de violoncelo
10 de maio de 2019 21.30h (sexta-feira)	Concertos integrado na Comemoração do Aniversário do Coro do Mosteiro de Grijó	Igreja de Lapa - Porto	Orquestra Per Anima (não completa)
11 de maio de 2019 21.30h (sábado)		Mosteiro de Grijó	
11 de maio de 2019 17H (sábado)	Ensemble Per Soprare no Concerto Corpus Christi	Convento Corpus Christi (Cais de Gaia)	Ensemble Per Soprare
10 de maio de 2019 21.30h (sábado)	RAGS Unleashead	Espaço Mais Grijó (antigo Outlet)	Classe Percussão da EMP
17 de maio de 2019 21.30h (sexta-feira)	Musical “FROZEN – O Reino de Gelo”	Auditório de Olival	ELENCO 2: “Per Mezzo”, “Per Tutti 2º Ciclo A” e “Per Piccoli 3”
18 de maio de 2019 21.30h (sábado)			ELENCO 1: “Per Mezzo”, “Per Tutti 2º Ciclo B” e “Per Piccoli 1”
18 de maio de 2019 09.30h (sábado)	Participação na receção aos alunos do 4º ano do Agr. Escolas de Canelas	Agr. Escolas de Canelas	Alunos de Canelas dos Coros “Per Tutti 2º Ciclo B”, “Per Mezzo” e “Per Piccoli 1”
26 de maio de 2019 11H (domingo)	Concerto em Família “Ragtime”	Cineteatro Brazão - Valadares	Ensemble Per Cussão
26 de maio de 2019 18H (domingo)	Intercâmbio de Coros com Conservatório de Guimarães	Igreja de São Francisco - Guimarães	Coro Per Vocalis
25 e 26 de maio (sábado e domingo)	Maratona de Pianistas	Casa da Música	Alunos de piano inscritos
31 de maio de 2019 21H (sexta-feira)	Apresentação das Provas de Aptidão Artística	Auditório da EMP	Alunos finalistas do Curso Secundário de Música
01 de junho de 2019 (parte da tarde) (sábado)	Participação em “Canelas Medieval”	Recinto de “Canelas Medieval”	Ensemble Per Soprare
04 de junho de 2019 16H (terça-feira)	Intercâmbio Violoncelo Conservat. Música Porto	Auditório da EMP	Alunos da Classe de Violoncelo da EMP
04 de junho de 2019 18.30h (terça-feira)	Audição de Iniciação	Auditório do GMMP	Classes de Iniciação da semana + Coro Per Piccoli 3
05 de junho de 2019 19.00h (quarta-feira)	Audição de Fagote	Auditório do GMMP	Classe de Fagote
15 de junho de 2019 12H (sábado)	Audição de Iniciação	Auditório do GMMP	Classes de Iniciação + Coro Per Piccoli 1

1.1.7. Atividades complementares

Para além dos concertos, audições, masterclasses e concursos que verificamos nas tabelas 1, 2 e 3, a EMP oferece um conjunto de atividades complementares, mas igualmente importantes no seio da sua comunidade escolar, tais como:

Palestra “Histórias e Vivências” – por ex-membros da Tuna e da EMP;
Missa na Igreja de Perosinho com o Coro da Tuna de Perosinho;
Conferência pelo compositor Nuno Peixoto de Pinho;
Conferência pelo compositor Fernando Lapa;
Apresentação do livro/autobiografia de Armando Guerner;
Conferência pelo Compositor David Miguel;
Conferência pelo compositor Eugénio Amorim;
Visita de estudo dos alunos de ATC.

Workshop “Música Eletrónica”;
Workshop “Sibelius”;
Workshop “Música no timbre”;
Workshop “Música Tradicional”.

1.1.8. Momentos de Avaliação

Os momentos de avaliação de instrumento acontecem semestralmente e no final do 2º grau, 5º e 8º graus (final de ciclo de estudos). Neste ano letivo, as provas aconteceram/acontecem nas seguintes datas:

Provas de instrumento de 4 a 8 de fevereiro e de 27 a 31 de maio;
Provas Globais de 2º grau: de 11 a 17 de junho de 2019;
Provas Globais de 5º e 8º graus: de 17 de junho a 03 de julho de 2019;
2ª fase das Provas Globais de 5º e 8º graus: de 03 a 17 de julho de 2019.

CAPÍTULO II | Prática de ensino supervisionada

2.1. Contextualização

A prática de ensino supervisionada decorreu na Escola de Música de Perosinho, no ano letivo 2018/2019, durante os dois semestres. Procurei perceber junto da professora cooperante quais os alunos que se enquadravam melhor na minha prática supervisionada, tendo em conta a minha experiência, formação e interesses.

Foram propostos dois alunos para observação e lecionação, um do ensino articulado do 1º grau e um do ensino supletivo do 7º grau.

Ambos os alunos têm uma aula por semana à quarta-feira, de 50 minutos. O horário das aulas assistidas era das 16h50 às 17h40 (aluno A) e das 17h40 às 18h30 (aluno B).

Tendo em conta a dificuldade em encontrar uma instituição com alunos de ensino secundário nas classes de fagote em Portugal, a Escola de Música de Perosinho preencheu os requisitos para esta prática.

Ao longo do ano letivo fui sentindo alguma dificuldade com o aluno de secundário, pois não se sentiu muito confortável com a presença de uma pessoa externa à escola dentro da sala de aula. É um aluno reservado e, para além disso, frequenta a EMP em regime supletivo o que implica que a sua frequência está sujeita a uma propina paga pelo seu encarregado de educação. Observei 13 aulas de ensino secundário lecionadas pela cooperante, professora Cláudia Torres. Depois desse período o encarregado de educação do aluno pediu para se cancelar a presença de um terceiro elemento na sala, facto que considerava perturbador e, desta forma, condicionador do aproveitamento do seu educando. Não havendo outro aluno do curso secundário de fagote, assim como, nenhum aluno de 5º grau autorizado a ter aulas assistidas, as restantes aulas assistidas foram as de um aluno de 3º grau.

Relativamente às aulas lecionadas, e assistidas pela orientadora professora Magna Ferreira, foram lecionadas quatro aulas aos alunos do curso básico de instrumento (1º e 3º grau) e, dada a impossibilidade já referida, apenas consegui lecionar uma aula ao aluno de 7º grau. Passando a lecionar as aulas restantes aos alunos de 1º e 3º grau.

2.2. Objetivos

A minha candidatura ao Mestrado em Ensino de Música surgiu pela vontade em aprofundar os meus conhecimentos ao nível de pedagogia do ensino de música. Com a realização da prática supervisionada, procurei aprofundar e aprender técnicas e metodologias que me levassem a ser cada vez melhor professora.

Tendo em conta que o meu instrumento ainda está em expansão em Portugal e que ainda há muitas instituições sem classe de fagote, penso que o futuro me reserva uma “luta” constante em busca de alunos e atividades para divulgar e expandir este naipe. A minha opção pela Escola de Música de Perosinho também teve em conta a possibilidade de trabalhar com a Prof. Cláudia Torres, como professora cooperante. A docente apresenta uma classe dinâmica e representativa no conjunto da oferta

educativa da escola. A sua classe conta com onze alunos o que, no panorama do ensino do Fagote em Portugal, é um facto considerável.

Pretendo observar o quão importante é a relação entre aluno, professor e familiares; qual o tipo de ambiente que é positivo para o sucesso do aluno; que fatores contribuem para a sua motivação e que dinâmica deve ter uma classe de fagote. Para isso observarei a classe num todo e também individualmente, assistindo a várias aulas de alunos diferentes, para além do aluno A e do aluno B.

2.3. Caraterização dos alunos

Aluno A – 5ºano/1ºgrau (ensino articulado)

Este aluno iniciou os seus estudos musicais na Escola de Música de Perosinho. Completou um grau de iniciação em fagote e está atualmente, a frequentar o 1ºgrau.

O aluno A não tem instrumento próprio e requisita duas vezes por semana o instrumento da Escola, uma vez para a aula de instrumento e outra para estudar durante uma hora. É um aluno que está bastante atento e se empenha na aula, mas demonstra carência no estudo tanto de instrumento como de formação musical.

Aluno B – 11ºano/7ºgrau (ensino supletivo)

Este aluno iniciou os estudos musicais na Escola de Música de Perosinho. Começou com fagote em iniciação e até hoje nunca trocou de instrumento.

O aluno B desde pequeno que demonstrou bastante empenho e muita facilidade em memorizar obras, tem fagote próprio e desempenha um trabalho de casa metódico e rigoroso.

Aluno C – 7ºano/3ºgrau (ensino articulado)

Este aluno iniciou os estudos musicais na Escola de Música de Perosinho. Começou com fagote no 1º grau em fagote e está atualmente a frequentar o 3º grau.

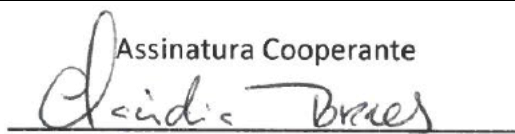
O aluno C tem instrumento próprio, é muito empenhado, metódico e estuda regularmente em casa. Aluno com muitas facilidades, mas que se esforça e as aproveita.

2.4. Cronograma do estágio

Tabela 4 - Cronograma do estágio

Data	Aluno A	Aluno B	Aluno C
03/10/2018	Estabelecimento de protocolo entre instituições		
10/10/2018			
17/10/2018	1ª Aula Observada	1ª Aula Observada	
24/10/2018	2ª Aula Observada	2ª Aula Observada	
01/11/2018	Feriado		
07/11/2018	Falta por motivos de saúde		
14/11/2018			
21/11/2018	3ª Aula Observada	3ª Aula Observada	
28/11/2018	4ª Aula Observada	4ª Aula Observada	
05/12/2018	5ª Aula Observada	5ª Aula Observada	
12/12/2018	6ª Aula Observada	6ª Aula Observada	
02/01/2019	7ª Aula Observada	7ª Aula Observada	
09/01/2019	8ª Aula Observada	8ª Aula Observada	
16/01/2019	9ª Aula Observada	9ª Aula Observada	
23/01/2019	10ª Aula Observada	10ª Aula Observada	
30/01/2019	11ª Aula Observada	11ª Aula Observada	
06/02/2019	PROVAS	PROVAS	
27/02/2019	12ª Aula Observada	12ª Aula Observada	
06/03/2019	CARNAVAL	CARNAVAL	
13/03/2019	13ª Aula Observada	13ª Aula Observada	
20/03/2019		14ª Aula Observada	1ª Aula Observada
27/03/2019		15ª Aula Observada	2ª Aula Observada
03/04/2019		16ª Aula Observada	3ª Aula Observada
13/04/2019	Concurso Interno	Concurso Interno	Concurso Interno
24/04/2019		17ª Aula Observada	4ª Aula Observada
01/05/2019	FERIADO	FERIADO	FERIADO
08/05/2019		18ª Aula Observada	5ª Aula Observada
15/05/2019		1ª Aula Assistida	2ª Aula Assistida
22/05/2019	PROVAS	PROVAS	PROVAS
29/05/2019		19ª Aula Observada	6ª Aula Observada
05/06/2019		20ª Aula Observada	7ª Aula Observada
12/06/2019	3ª Aula Assistida	4ª Aula Assistida	5ª Aula Assistida

Assinatura Cooperante



(Cláudia Torres)

2.5. Orientação da Prática de Ensino Supervisionada e Relatório de Estágio

Orientador: Professora Magna Ferreira

Cooperante: Professora Cláudia Torres

2.5.1. Professor Orientador

Magna Ferreira

Natural de Estarreja, estudou Piano e Canto no Conservatório de Música de Aveiro e na Escola Profissional de Música do Porto. É Licenciada em Canto pela Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo, na classe da Prof. Fernanda Correia, Mestre em Estudos da Criança, especialização em Educação Musical, pela Universidade do Minho, onde defendeu a tese sobre o tema “Contributos para um Cânone da Ópera Infantil Portuguesa” sob orientação da Prof. Dra. Elisa Lessa. É, igualmente, Mestre em “Advanced Vocal Ensemble Studies” pela Schola Cantorum Basiliensis, na classe do Professor Anthony Rooley, onde defendeu a tese “Missa al rigor a 7 - Santa Cruz Monastery of Coimbra (Seventeenth Century)”. Obteve, com distinção, o Título de Especialista em Música pelo Instituto Politécnico do Porto.

Foi membro do Estúdio de Ópera da Casa da Música onde trabalhou com Peter Harrison, entre outros. Frequentou diversas Masterclasses de Canto com Palmira Troufa, António Salgado, Rudolf Knoll, Lorraine Nubar, Dalton Baldwin, Jeff Cohen, entre outros. Frequentou Masterclasses de Música Antiga com Jill Feldman, Ana Mafalda Castro, Richard Levitt, David Mason, Richard Gwilt, entre outros. Frequentou Masterclasses de Direção Coral com Gerald Kegelman, Cara Tasher, Johan Duyck, Enrique Azurza, Paulo Lourenço, entre outros e de Direção Orquestral com Cesário Costa, Alexander Polischuck, Ernst Schell, entre outros.

Foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, premiada no Concurso Nacional de Canto da Juventude Musical Portuguesa (1996) e recebeu uma Bolsa de Mérito do Instituto Politécnico do Porto, no ano de 1999.

Como solista apresentou-se a solo e em diversos Festivais nomeadamente em Portugal, Espanha, França, Suíça, Polónia e México. Destaca-se a sua participação na estreia mundial de “Canticum Cantorum”, de João Heitor Rigaud; na ópera “The three sisters”, de Ned Rorem; na estreia moderna de “Joaz” (no papel de Athalia), de Benedetto Marcello; na estreia moderna de repertório do Convento de Avé Maria no Porto (Séculos XVIII e XIX), com o grupo “Udite Amanti” e na estreia moderna de Polifonia Portuguesa, com os grupos “A Imagem da Melancolia”, “Mi contra Fá” e “Arte Mínima”. Tem cantado com diversas formações, entre as quais “Remix Ensemble”, “Remix Orquestra”, Orquestra “Artave”, Orquestra “Sine Nomine”, Orquestra do Norte, Orquestra do Minho, Orquestra Académica da Universidade do Minho e Orquestra Clássica de Espinho, Ensemble Com.Cordas, I Colori Dell’Armonia, entre outros. Cantou sob a direção dos músicos Ana Mafalda Castro, Pedro Sousa Silva, Jeff Cohen, Richard Gwilt, Peter Bergamin, Roberto Perez, José Luís Borges Coelho, Luís Machado, Sérgio Alapont, Miguel Simões, entre outros. Enquanto cantora trabalhou com os encenadores Cornelia Geiser, Giuseppe Frigeni, Lorna Marshall, entre outros.

Como maestrina colaborou com o Serviço Educativo da Casa da Música, com destaque para a preparação vocal da obra “Da primeira liberdade” (estreia mundial no concerto pré-inaugural do Grande auditório da Casa da Música), de Fernando Lapa. Dirigiu diversos coros e a estreia de obras de vários compositores portugueses, nomeadamente dos compositores João Heitor Rigaud, Nuno Peixoto, Pedro M. Santos, Fernando Valente, Eugénio Amorim, Sérgio Azevedo, Gonçalo Lourenço, Ângela Ponte, Manuel Maio, Óscar Rodrigues, entre outros. Dirigiu, recentemente, os projetos comunitários “Outra Voz” e “Academia Krisis” (Guimarães Capital da Cultura), “Au Fil de l’Air” (“Les Temps Chauds”/CCR Ambronay) e “Coro de Fado” (Festival Manobras, Porto, 2012). Atualmente é mentora e Diretora Artística do Projeto “Vozes do Românico” (Rota do Românico) com quem já estreou obras de Fernando Lapa, e tendo como convidados o grupo de percussão “Drumming”. Dirigiu os Solistas e Orquestra do Curso de Música Antiga da ESMAE na ópera “Acis and Galatea” de G. F. Haendel (2014) e na ópera “Dido and Aeneas” de H. Purcell (2016). Dirigiu e cantou nas cerimónias do Doutoramento Honoris Causa (UP) de Vasco Graça Moura (2014). Em 2014 dirigiu a Orquestra do Norte e as Vozes do Românico, no concerto de Encerramento da programação “Palcos do Românico” (2014), onde estreou “Livro de Horas segundo Miguel Torga” (para solista e Orquestra) e “O Luar da minha terra” (para Coro e Orquestra) de Fernando Lapa (encomenda sua enquanto diretora artística do projeto “Vozes do Românico”).

Gravou o CD “Boca” (lançamento em 2004) para a companhia Teatro Bruto, o CD “Despiques”, dirigindo o Coro de Câmara de São João da Madeira, para a editora “Public-Art” (lançamento em Março de 2008), o CD “Consort Português Mal Temperado”, com o grupo “A Imagem da Melancolia”, para a editora “Challenge Classics” e o CD “Ruelles” - inserido no projecto “Au fil de l’air” - com temas da Música Renascentista Portuguesa, para a Editora Les temps chauds (França, 2012). Este último trabalho foi premiado em França pela “Académie Charles Croq”. Gravou para a RTP, Antena 2 e Deutsche Radio.

Em teatro colaborou, enquanto preparadora vocal, com o Teatro Bruto, Teatro de Marionetas do Porto e Teatro Nacional de São João. Compõe obras corais, música para teatro, nomeadamente para a peça “Boca” da companhia Teatro Bruto, e música electroacústica. Neste domínio colabora regularmente com o músico Michal Jacaszek.

Lecionou em diversas instituições, nomeadamente no Conservatório da Jobra, Academia de Música de Guimarães, CCM/Artave, Balleteatro, Academia de Música de Espinho e Universidade do Minho. Foi professora de Coro no Conservatório de Música do Porto de 2001 a 2014. É frequentemente convidada para orientar Workshops/Masterclasses de Direção Coral, Ensemble Vocal e Canto (Portugal, Espanha e França). Atualmente é professora de Canto, Laboratório de Ópera Barroca (o qual fundou em 2015) e da Academia Júnior de Música Barroca (fundada em 2014) do Curso de Música Antiga da ESMAE.

É uma das personalidades presentes no guia mundial de música coral “Who is who in Choral Music”.

2.5.2. Professor Cooperante

Cláudia Torres

Cláudia Torres nasceu em 1987 no Porto.

Em 1998 iniciou os estudos de Fagote na Escola Profissional Artística do Vale do Ave – ARTAVE na classe do Prof. Paulo Martins tendo sido galardoada com o prémio Dra. Manuela Carvalho.

Foi 1ª Fagote na Orquestra APROARTE na 4ª e 5ª edição com o maestro Ernst Schelle e na Orquestra de Sopros dos Templários com o maestro Alberto Roque.

Participou em cursos de aperfeiçoamento orientados por Bertrand Raloux, Gunter Pfitzenmaier, Henning Trog, Hugues Kestman, João Brito, Carolino Carreira, Paulo Martins e Pierre Olivier Martens.

Colaborou com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra ESART, Orquestra da Universidade do Minho, Orquestra Sinfónica Banda de Jovens de Santa Maria da Feira e Banda Sinfónica Portuguesa apresentando-se em várias salas do país, Espanha, França e Holanda.

Desde 2006 colabora regularmente com a Orquestra Filarmonia das Beiras.

Em 2013 apresentou-se com o músico Miguel Araújo na apresentação do disco de estreia “Cinco Dias e Meio” na Casa da Música e recentemente na gravação do novo álbum.

Licenciada na classe do professor Paulo Martins pelo Instituto Piaget-Viseu, é, mestrada em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

Leciona na Academia de Música de Castelo de Paiva, Escola de Música de Perosinho, Escola de Música de Vilar do Paraíso e Academia de Música de Santa Maria da Feira.

2.6. Aulas observadas

2.6.1. Observada Aluno A

Tabela 5 - Aula Observada Aluno A

Nome da Mestranda: Joana Almeida		Local: Escola de Música de Perosinho	
Professor Cooperante: Cláudia Torres		Data: 17 de outubro de 2018	
Professor Supervisor: Magna Ferreira		Aluno: 7º Grau	
Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Análise/Observação/Reflexão
15 min.	<p>Escala de Mi Maior</p> <p>Escala Cromática</p>	<p>Escala lenta, aluno terá de pensar bem nas dedilhações.</p> <p>Exercícios à volta da escala.</p> <p>Escala cromática com objetivo de minimizar a rigidez nos dedos.</p> <p>Mais devagar, dedos mais leves.</p>	<p>Assim que começou a tocar, a professora reparou que o aluno estava a fazer o pedido na aula anterior, assim como, notou a sua melhoria. Os dedos estavam mais leves sendo possível uma maior aproximação dos mesmos ao fagote durante a sua prática.</p> <p>Quando o aluno passou para a escala cromática, tocou muito rápida e limpa, a professora afirmou: “Eu sei que consegues tocar rápido, mas o nosso objetivo é lento e com dedo leves”. Assim que a aluno tentou tocar mais lento, notou-se uma melhoria significativa no objetivo do exercício.</p>
35 min	Sonata em Fá Maior de Hurlstone	<p>Começaram a tocar em conjunto, aluno e professora.</p> <p>A professora chamou a atenção à posição da língua pois a afinação estava baixa.</p> <p>O aluno foi aconselhado a parar de tocar, retirar a palheta e apenas tocar</p>	<p>O aluno estava muito à-vontade com a peça, estava a par do conceito musical.</p> <p>Afinação era algo que preocupava a professora.</p> <p>Assim que o aluno se apercebeu de onde colocar a língua quando estava a tocar o sol e fá# médios, as notas baixaram logo na afinação e o</p>

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Análise/Observação/Reflexão
		<p>soprando para o tudel, com o objetivo de subir a afinação nos agudos e limpar algumas partes.</p> <p>Aluno volta a tocar com palheta, tudo soa diferente, afinação, poder sonoro.</p> <p>Aluno volta a tocar sem palheta.</p> <p>Aluno coloca a palheta.</p> <p>Aula termina.</p>	<p>timbre modificou, sendo que seria necessário ao longo da aula lembrar o aluno.</p> <p>Soprar para o instrumento sem a palheta é um método muito eficaz, resolveu vários problemas:</p> <p>1º afinação subiu;</p> <p>2º passagens ficaram dominadas;</p> <p>3º muito mais som.</p>

2.6.2. Observada Aluno B

Tabela 6 - Aula Observada Aluno B

Nome da Mestranda: Joana Almeida		Local: Escola de Música de Perosinho	
Professor Cooperante: Cláudia Torres		Data: 17 de outubro de 2018	
Professor Supervisor: Magna Ferreira		Aluno: 1º Grau	
Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Análise/Observação/Reflexão
15 min.	Notas Dó, Ré e Mi	Exercícios com notas longas em torno das notas Dó, Ré e Mi Dois tempos para cada nota (o mais forte possível) Quatro tempos para cada nota (sempre a soprar muito) Repetir quatro vezes cada nota, um tempo cada uma delas (utilizar sempre a língua e não esquecer o som)	O aluno ainda está no início da aprendizagem do fagote, apenas conhece três notas. Como aquecimento a professora fez exercícios em torno das notas que a aluna conhece. No início os alunos esquecem-se de usar o ar e principalmente de utilizar a língua, sendo assim, estes exercícios propostos pela docente, são ótimos para esse desenvolvimento.
15 min.	Estudo 12 do livro de estudos: "Abracadabra Bassoon" de Jane Sebba	O aluno começou a tocar enquanto a docente segurava e ajudava a uma boa posição do fagote. Corrigiu erros rítmicos. Relembrou a utilização do ar e da língua. Pedi para repetir o exercício do início lembrando o que estiveram a trabalhar por compasso.	Num aluno iniciante, é muito importante que o professor ajude a segurar o instrumento e se mantenha muito atento à postura do mesmo, para que no futuro não corra riscos de saúde e de má postura a tocar. Solfejar com o aluno e explicar ritmos também é algo muito comum principalmente quando, muitas vezes, começam a aparecer ritmos mais complicados e que os alunos ainda não aprenderam nas aulas de formação musical. A utilização da língua, como

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Análise/Observação/Reflexão
			<p>escrevi nas observações à primeira parte da aula, é de extrema importância e indispensável na parte inicial à aprendizagem do fagote.</p>
15 min.	Estudo 13 do livro de estudos: "Abracadabra Bassoon" de Jane Sebba	<p>Aluno toca o estudo.</p> <p>Professora dá os parabéns pela sua sonoridade.</p> <p>Chamada de atenção rítmica, novamente. De seguida, solfejam juntas o exercício.</p> <p>Aluno solfeja sozinha (de modo a descansar um pouco a embocadura).</p> <p>Aluno toca de novo, com a chamada de atenção em relação à utilização da língua.</p> <p>Aluno é parabenizada pelo trabalho realizado.</p>	<p>O aluno tocou com um ótimo som, muito ar e soou muito equilibrado.</p> <p>Com algumas dificuldades rítmicas semelhantes ao anterior e com uma ótima captação e rapidez na aprendizagem rítmica do estudo.</p> <p>Apesar de, na primeira vez se ter esquecido de utilizar a língua, o aluno quando repetiu o exercício utilizou a articulação certa de forma consciente e durante todo o exercício.</p>
5 min.		Aula terminou.	Como o aluno não tem instrumento próprio, não tem capacidades físicas para tocar muito tempo seguido.

2.6.3. Observada Aluno C

Tabela 7 - Aula Observada Aluno C

Nome da Mestranda: Joana Almeida		Local: Escola de Música de Perosinho	
Professor Cooperante: Cláudia Torres		Data: 20 de março de 2019	
Professor Supervisor: Magna Ferreira		Aluno: 3º Grau	
Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Análise/Observação/Reflexão
20 min.	Escala de Mi Maior Arpejos Terceiras Cromática	Escala articulada com direção até aos agudos. Escala toda ligada (atenção ao apoio e direção do ar para as notas agudas) Exercício pedido pela docente – retirar a palheta e soprar muito para o instrumento enquanto se dedilha a escala ligada. Tocar escala novamente, com palheta. Tocar arpejo, terceiras. Docente disse “muito bem”. Cromática com articulações duas ligadas duas articuladas.	O aluno começou por tocar a escala com pouco som então a docente pediu para soprar mais e pensar nos agudos, pois é necessário mais ar e ar mais rápido quando tocamos os agudos. Como o aluno estava com pouco som, mesmo depois de chamada a atenção a professora pediu que, sem a palheta soprasse para o instrumento, com as seguintes intenções: 1º Mais som; 2º Mais afinação. Tudo o resto estava muito dominado e com uma excelente limpeza.
15 min.	Estudo 26 do livro de estudos: “Pares Scales for Bassoon” Harvey S. Whistler	Aluno toca o estudo. Professora pega no metrônomo e pede que toque com o metrônomo de modo ao aluno perceber a importância do mesmo. Aluno tem algumas oscilações nalgumas partes mais difíceis, sendo assim a docente pede que a aluna toque mais lento alguns compassos.	Estes estudos estão escritos à volta de escalas sendo este em Mi Maior. O aluno tinha algumas arritmias e dificuldades em passagens mais difíceis, daí a importância da utilização do metrônomo e da seleção de alguns trechos musicais de grau de dificuldade mais elevado.

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Análise/Observação/Reflexão
		<p>De seguida, a docente coloca o metrónomo mais rápido e o aluno vai repetindo até chegar à pulsação inicial.</p> <p>Para terminar, a aluna toca o estudo todo.</p>	<p>O aluno melhorou imenso e no final conseguiu tocar o estudo de forma clara e sem grandes tensões.</p>
15 min.	<p>“Cendrillon” Pascal Proust</p> <p>Do livro de peças “Bassonissimo” de Jean Hornecker</p>	<p>Aluno começou por tocar a primeira parte da obra, foi interrompida.</p> <p>Aluno foi aconselhado a tocar mais piano e com apoio de diafragma.</p> <p>Aluno foi chamado a atenção pela dedilhação de Fá#, tem de abrir mais o primeiro buraco.</p> <p>Parou novamente para repetir a passagem, visto que, há indicações para um grande crescendo de dinâmica.</p> <p>Dificuldades com o fá# agudo, foi pedido que o aluno fizesse a passagem mais lenta, com metrónomo e sugerido exercícios rítmicos com duas colcheias e uma semínima.</p> <p>Aluno melhorou bastante.</p> <p>Repetiu toda a primeira parte e terminou a aula.</p>	<p>Esta é uma peça com acompanhamento de CD, visto o seu grau de maturidade, nesta aula o aluno ainda não tocou com acompanhamento.</p> <p>A peça está dividida em três partes (valsa lenta, moderato e allegro), sendo que apenas a primeira parte foi trabalhada.</p> <p>Com algumas dificuldades na abertura certa para o Fá# médio, o aluno ao ser chama à atenção, percebeu logo onde estava o erro e conseguiu emendar com muita facilidade e rapidez.</p> <p>A passagem com Fá# agudos, neste nível de aprendizagem é sempre uma grande dificuldade e é necessário algum trabalho individual para automatizar a dedilhação e a necessidade de pressão no ar.</p>

2.7. Aulas supervisionadas

2.7.1. Planificação Aluno A

Disciplina	Fagote
Aluno	A
Grau	7º
Horário	18h30-19h20
Duração	50 min
Data	12/06/2019

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, com o aluno A que se encontra no regime supletivo, no 7º grau.

Este aluno tem tido um bom desempenho e está muito motivado, tem instrumento próprio e estuda fagote desde muito novo. Já participou em concursos e tem uma ótima capacidade de memorização.

Nesta aula serão tratados conteúdos que vêm ao encontro de todo o trabalho realizado durante o ano letivo inteiro.

Conteúdos

- Escala de Mi Maior, arpejos, terceiras, cromática e relativas menores
- “Récit, Sicilienne et Rondo” de Eugène Bozza

Objetivos para a aula

1. Palheta e sonoridade:

- Embocadura
- Projeção sonora
- Legato
- Staccato
- Direção do ar
- Apoio do diafragma

2. Dedilhações:

- Coordenação entre o ar, os dedos e a língua
- Ritmo e a sua regularidade
- Velocidade

3. Partitura:

- Tonalidade
- Compasso
- Solfejo
- Pulsação

Tabela 8 - Planificação Aluno A

Horário	Atividades	Estratégias
18h30	Preparação do material e instrumento para a aula	Diálogo com o aluno para perceber como correu o estudo durante a semana, desde a aula anterior.
18h35	<p>Escala de Mi maior</p> <p>Arpejo, terceiras e relativas menores</p> <p>Escala cromática</p>	<p>Numa primeira abordagem tocaremos a escala lentamente a apoiar todas as notas. A utilização do metrónomo será indispensável durante toda a aula e em torno de toda a escala.</p> <p>Será pedido muita direção de ar para os agudos e consciência corporal para cada nota que for tocada.</p> <p>O arpejo, terceiras e relativas menores será tocado no mesmo sentido que a escala.</p> <p>O meu plano para esta parte da aula será, abordar diferentes articulações de modo a que todas as dedilhações passem a ser independentes e automáticas (articulações com várias sequências. Por exemplo: de quatro em quatro, de seis em seis, duas ligadas + duas articulações + duas ligadas, três ligadas + três articuladas, entre outras).</p>
18h50	“Récit, Sicilienne et Rondo” de Eugène Bozza	<p>Como o aluno apenas fará uma breve leitura da obra em casa, começarei pela contextualização da obra (compositor, andamentos, etc.).</p> <p>De seguida, o plano será ver o início de cada andamento para conseguirmos o caráter ideal de cada um.</p> <p>No final, sublinhar as partes mais difíceis de cada andamento e decidir como estudar em casa para que estas fiquem dominadas.</p> <p>Tirar dúvidas relativas a dedilhações visto que, a obra passa para o registo sobreagudo do fagote.</p>
19h15	Diálogo com o aluno	Visto que, o aluno fez um esforço enorme para me consentir a minha presença e leção nesta aula, devo-lhe um agradecimento especial e aproveitarei este momento para o fazer e para sintetizar a maneira como deve estudar durante as férias de verão.

Recursos a utilizar

- Fagote
- Palheta
- Lápis
- Borracha
- Manual do aluno
- Partituras
- Estante
- Metrónomo

Reflexão final da aula

A aula com o aluno A decorreu dentro do que estava previsto. Dado as condições, tentei ao máximo que o aluno se sentisse à vontade e num ambiente calmo e seguro.

O aluno iniciou a aula com um som muito pequeno, como já esperava, deste modo os exercícios que planeei relativos à escala foram uma mais valia para conseguirmos o som que idealizamos quando ouvimos um fagotista a tocar.

Como previa, o aluno não estava contextualizado relativamente à obra, ao compositor e ao período, foi feita uma abordagem geral e começamos a tocar o recitativo. Embora um recitativo seja livre, estudamos ao pormenor metronomicamente o início do mesmo, exemplificando como devíamos estudar em casa no resto do andamento. A Siciliana foi exemplificada como uma música de embalar em modo dança e o rondo analisado de tema em tema.

No final da aula, foi feito um balanço do trabalho realizado e do que ainda havia a realizar individualmente e foram dados alguns conselhos para o futuro do aluno A.

2.7.2. Planificação Aluno B

Disciplina	Fagote
Aluno	B
Grau	1º
Horário	17h40-18h30
Duração	50 min
Data	15/05/2019

Contextualização

Esta aula é de caráter individual, com o aluno B que se encontra no 1º grau do regime articulado.

Este aluno tem tido um desempenho razoável, uma vez que não tem instrumento próprio e apenas tem possibilidade de requisitar o fagote da escola de música uma vez por semana.

Nesta aula serão tratados conteúdos que vêm ao encontro de todo o trabalho realizado durante o ano letivo inteiro.

Conteúdos

- Escala de Mib Maior, arpejo e terceiras
- Estudo 67 do livro de estudos “Abracadabra Bassoon” – Jane Sebba
- “Fagott March” do livro de peças “Bassonissimo” Vol.1 – Robert Martin

Objetivos para a aula

1. Palheta e sonoridade:
 - Embocadura
 - Projeção sonora
 - Legato
 - Staccato
 - Direção do ar
 - Apoio do diafragma
2. Dedilhações:
 - Coordenação entre o ar, os dedos e a língua
 - Ritmo e a sua regularidade
 - Velocidade
3. Partitura:
 - Tonalidade
 - Compasso
 - Solfejo
 - Pulsação

Tabela 9 - Planificação Aluno B

Horário	Atividades	Estratégias
16h50	Preparação do material e instrumento para a aula	Diálogo com o aluno para perceber como correu o estudo durante a semana, desde a aula anterior.
16h55	<p>Escala de Mib maior</p> <p>Arpejo</p> <p>Escala por terceiras</p>	<p>Atenção à posição da cabeça, das costas e do fagote.</p> <p>Observar a nota dó, chamar à atenção, se necessário para não apertar a palheta.</p> <p>Ter atenção à dedilhação de Sib, Mib e Sol.</p> <p>Soprar bem para os agudos e pensar bem antes de tocar.</p> <p>Relembrar a escala dos “saltinhos”.</p>
17h10	Estudo 67 “Across the Valley” - JS do livro de estudos “Abracadabra Bassoon” - Jane Sebba	<p>O aluno deve tocar o estudo de início ao fim, depois farei um balanço e aconselhá-lo-ei que melhorar e de que forma o fazer.</p> <p>Relativamente à dificuldade rítmica teremos de trabalhar um pouco mais lentamente e solfejar.</p> <p>Relativamente a dedilhações, possivelmente haverá algumas dificuldades dado o tamanho da mão do aluno (pequeno para o tamanho do fagote).</p>
17h20	“Fagott March” do livro de peças “Bassonissimo” Vol.1 – Robert Martin	<p>Será pedido ao aluno para tocar a peça, chamando de antemão à atenção para a necessidade de energia extra para tocar dentro do caráter de marcha e para alguns compassos que terá de ter uma atenção especial e muita concentração quando os estiver a tocar.</p> <p>De seguida, depois do aluno tocar, serão trabalhadas as passagens mais difíceis, calmamente e com consciência.</p>
17h30	Revisão do trabalho desenvolvido/ preparação para a prova de instrumento	Visto que, os alunos têm prova na semana seguinte e não terão mais nenhuma aula, seria ideal fazer-se uma simulação de prova e rever tudo o que foi trabalhado na aula, recapitulando no final desta simulação os pontos a melhorar e como melhorar até à prova.

Recursos a utilizar

- Fagote
- Palheta
- Lápis
- Borracha
- Manual do aluno
- Partituras
- Estante
- Metrónomo

Reflexão final da aula

A aula com o aluno B decorreu dentro do que estava previsto à exceção dos últimos dez minutos de aula. O facto de o aluno não possuir instrumento próprio limitou a realização de uma simulação de prova, pois estava demasiado cansado fisicamente para conseguir desempenhar com qualidade e concentração o que estava proposto na planificação da aula.

O aluno apresenta carência no estudo fora da sala de aula, demonstra pouco aproveitamento do tempo de requisição do instrumento, está inseguro e com falhas rítmicas pouco tolerantes para o seu nível.

Conseguimos trabalhar ritmos (solfeando e cantando), dedilhações (relembrar posições de notas na escala, estudo e peça) e corrigir, de certa forma, a postura do aluno (posição e altura da correia do fagote e inclinação das costas).

É um aluno com facilidades, que acata rapidamente o que é pedido e com pouco trabalho consegue os objetivos mínimos.

O início da aula decorreu de forma tranquila, com um breve diálogo sobre o decorrer da semana de estudo, desde a aula de fagote anterior e com a montagem do instrumento. De seguida, começamos por tocar a escala pedindo ao aluno para tocar mais forte, empurrar o ar para o instrumento e pensar na direção do ar para as notas agudas.

Relativamente ao estudo, o aluno tocou de início ao fim, com muitas dificuldades rítmicas, trabalhamos por partes, por compassos e solfeamos muito. Algumas partes mais difíceis e problemáticas deviam-se ao facto do aluno ter mãos pequenas e ser mais difícil tapar os orifícios do fagote.

Para terminar, estava previsto o aluno tocar “Fagott March” do livro de peças “Bassonissimo” Vol.1 – Robert Martin e eu comentar algumas dificuldades, visto que este já tinha tocado a peça na audição e já estava muito familiarizado com a mesma. O oposto aconteceu, é um aluno que perde muito pela falta de estudo, sendo assim, todas as aulas o docente tem de repetir observações e trabalhar as mesmas partes para relembrar, de uma semana para a outra.

No final da aula sugeri métodos de trabalho em casa, sem fagote e dei alguns conselhos relativos à sua postura.

2.7.3. Planificação Aluno C

Disciplina	Fagote
Aluno	C
Grau	3º
Horário	16h50 - 17h40
Duração	50 min
Data	15/05/2019

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, com o aluno C que se encontra no regime articulado.

Este aluno tem bastantes facilidades, não tem instrumento em casa e só tem a possibilidade de requisitar o fagote da escola de música uma vez por semana, sendo que o requisita a uma sexta-feira e só tem aula na quarta-feira da semana seguinte.

Nesta aula serão tratados conteúdos que vêm ao encontro de todo o trabalho realizado durante o ano letivo inteiro.

Conteúdos

- Escala de Si Maior, arpejo mais inversão de três notas, terceiras e cromática. Relativa menor natural, harmónica e melódica
- Estudos 56 e 59 do livro de estudos “Pares Scales for Bassoon” – Harvey S. Whistler

Objetivos para a aula

1. Palheta e sonoridade:

- Embocadura
- Projeção sonora
- Legato
- Staccato
- Direção do ar
- Apoio do diafragma

2. Dedilhações:

- Coordenação entre o ar, os dedos e a língua
- Ritmo e a sua regularidade
- Velocidade

3. Partitura:

- Tonalidade
- Compasso
- Solfejo
- Pulsação

Tabela 10 - Planificação Aluno C

Horário	Atividades	Estratégias
17h40	Preparação do material e instrumento para a aula	Diálogo com o aluno para perceber como correu o estudo durante a semana, desde a aula anterior.
17h45	Escala de Si Maior, arpejo mais inversão de três notas, terceiras e cromática. Relativa menor natural, harmónica e melódica	Atenção à posição da cabeça, das costas e do fagote. Observar o dedo mindinho na nota sol e a direção do ar para os agudos. Soprar bem para os agudos, apesar de, o instrumento não ser o ideal nem dar possibilidade para se conseguir executar as notas mais agudas com facilidade. Atenção às relativas menores antes de as tocar.
18h00	Estudos 56 e 59 do livro de estudos “Pares Scales for Bassoon” – Harvey S. Whistler	Antes de tocar os estudos, o aluno deverá identificar a tonalidade dos mesmos, tendo em conta que acabou de tocar uma escala com sustenidos e estes exercícios estão em Mib maior. Este estudo está escrito com articulações de quatro em quatro notas e com acentuações na primeira de cada grupo. O aluno deverá exagerar nas articulações e manter uma pulsação estável. Para melhorar estes estudos, devemos tocar com metrónomo e podemos, como exercício, retirar a palheta do fagote e soprar para o fagote enquanto dedilhamos o estudo, com a devida intenção de dinâmicas e articulação.
18h20	Revisão do trabalho desenvolvido/ preparação para a prova de instrumento	Visto que, os alunos têm prova na semana seguinte e não terão mais nenhuma aula, seria ideal fazer-se uma simulação de prova e rever tudo o que foi trabalhado na aula, recapitulando no final desta simulação os pontos a melhorar e como melhorar até à prova.

Recursos a utilizar

- Fagote
- Palheta
- Lápis
- Borracha
- Manual do aluno
- Partituras
- Estante
- Metrónomo

Reflexão final da aula

A aula com o aluno C decorreu de uma forma muito tranquila, o aluno estava muito à vontade e respondia muito facilmente ao pedido. É um aluno sem instrumento próprio e que só consegue tocar uma vez por semana, tem muitas facilidades e é muito criativo.

Durante a escala, tivemos em atenção a postura e a posição do fagote, falamos nos agudos e na necessidade de lançar o ar para dentro do fagote principalmente nos agudos.

Relativamente ao estudo, o aluno identificou a tonalidade e aconselhei a concentrar-se devido ao fato de ter tocado uma escala com sustenidos e o estudo ter bemóis. O aluno tocou de início ao fim, voltei a conversar sobre a direção do ar e sobre o fato do fagote não ser o ideal para tocar no registo grave. Tocamos o estudo por partes, vimos os compassos mais difíceis e tentamos trabalhar a memória corporal.

No final da aula recapitulamos tudo o que foi feito e revemos a melhor maneira de estudar para a prova de instrumento em casa, após ter dado dicas durante toda a aula lecionada.

2.8. Outras atividades

2.8.1. Audições

Realizaram-se três audições ao longo do ano letivo

- 29 de novembro de 2018
- 3 de abril de 2019
- 5 de junho de 2019

A primeira audição consistiu na prática de peças a solo acompanhados pelo pianista, os alunos ensaiaram com o piano durante as duas aulas anteriores à audição. Por outro lado, a segunda audição foi feita não só com peças a solo, mas também com pequenos grupos de música de câmara, os alunos de fagote convidaram os melhores amigos para tocar pequenas peças com eles, o que os motivou imenso e os deixou com outro ânimo para começar o 3º período. A última audição do ano consistiu em peças a solo e grupos entre a classe, como por exemplo duos de fagote.

2.8.2. Concurso Interno

Assisti às finais do concurso interno da escola, de modo a auxiliar os alunos de fagote visto que, a docente Cláudia Torres não poderia estar presente.

Como preparação pedi aos alunos para tocarem uma escala com notas longas, em frente ao afinador e com apoio do abdómen. De seguida, fui confirmar afinação com eles, propus métodos de concentração e estive ao lado deles até entrarem em palco.

No final, dei um incentivo para continuarem a trabalhar no futuro e felicitei as suas prestações.

2.8.3. Demonstração de Instrumentos

A professora cooperante propôs-me a colaborar com a escola, numa demonstração de instrumentos. Esta consistia nos alunos passarem por todas as salas, cada sala tinha um docente e o respetivo instrumento que o mesmo leciona. No final, o aluno escolhe os seus três instrumentos preferidos e ao longo da demonstração cada docente avalia cada criança.

Para terminar, será feito um balanço entre as preferências dos alunos e a cotação dada pelos respetivos professores desses instrumentos e em conjunto com os encarregados de educação e respetivas vagas, a escola tomará uma decisão que se enquadre e que a cima de tudo seja do agrado do aluno, pois será esta uma decisão muito importante para os anos que se seguem.

As provas têm em atenção os seguintes pontos para a prova de aptidão curso básico de música e canto gregoriano:

- Ouvido musical;
- Coordenação motora/adaptação ao instrumento;
- Capacidade de memorização e reprodução de padrões rítmicos e melódicos;
- Domínio técnico/musical (postura, sonoridade, afinação);
- Competências interpretativas.

E tendo também em atenção os seguintes pontos para a prova de aptidão e iniciação musical:

- Coordenação motora;
- Motricidade fina;
- Postura corporal;
- Aptidão específica para o instrumento;
- Reprodução rítmica;
- Reprodução melódica;
- Entoação.

Sendo estes relativos ao grupo disciplinar de sopros, com os seguintes instrumentos associados:

- Clarinete;
- Fagote;
- Flauta de Bisel;
- Flauta Transversal;
- Oboé;
- Saxofone;
- Trombone;
- Trompa;
- Trompete;
- Tuba.

CAPÍTULO III | Classe de Fagote na Escola de Música de Perosinho: desde a sua implementação até à atualidade

3.1. Introdução

A classe de fagote da EMP é um exemplo de sucesso no contexto do ensino daquele instrumento, nomeadamente no Ensino Artístico Especializado da Música. Constituída, atualmente, por onze alunos - um número representativo - pretende-se perceber a evolução e percurso da classe de fagote da EMP, qual o papel da mesma na escola e acima de tudo perceber como se sentem os alunos de fagote extrínseca e intrinsecamente.

O facto de haver classes de fagote com diminuto número de alunos e de muitas escolas de música e academias de música, nomeadamente as do setor privado, a não investirem tanto na criação desta classe, suscita, assim, o estudo caso deste projeto de investigação. Será de grande importância alertar e sensibilizar a comunidade e, em particular, os docentes de fagote para a necessidade de refletir e investir no ensino do fagote nas escolas do ensino artístico da música para que este instrumento tenha mais representatividade na música em Portugal.

Neste projeto de investigação, concentramo-nos nos atuais alunos de fagote da EMP (Escola de Música de Perosinho), nomeadamente em aspetos como: desde a idade com que começaram a tocar, qual o primeiro contato com o instrumento, em que contexto, e com que frequência costumam tocar em público, as suas dificuldades, ambições e de que tipo de motivações são alvo.

Será feita, posteriormente, uma síntese de toda a informação, recolha de dados (incluindo os questionários) e respetiva análise e conclusões alcançadas.

3.2. Tema e questão de investigação

3.2.1. Objetivo do estudo

Prevê-se com este estudo o esclarecimento de algumas questões pertinentes para o entendimento da dinâmica da classe de fagote na EMP, nomeadamente:

1. Como tem sido o desenvolvimento da classe de fagote na EMP? Pretende-se perceber, desde a sua criação até à atualidade, quantos alunos entraram para a classe, quantos desistiram, qual a média de idades com que iniciam o estudo do instrumento, até que idade se dedicam ao fagote, quantos alunos seguem para o secundário, entre outros.
2. Quais as variáveis que intervêm e influenciam o desenvolvimento da classe? Pretende-se perceber se o instrumento é um obstáculo para a entrada de novos alunos, se a escola limita o número de vagas, se há instrumentos para os alunos sem possibilidades financeiras para adquirir novo instrumento, que fatores externos travam ou avançam com o aumento de alunos na classe.

3. Caracterização dos atuais alunos. Perceber se têm instrumento próprio, se estão motivados, como se sentem integrados na comunidade escolar e se a família mantém um papel presente na sua evolução musical.

3.2.2. Estado de arte

A melhor forma de perceber o funcionamento das classes de fagote em Portugal e o seu ensino é, ler e aprofundar conhecimentos com estudos reais de vários autores tais como Patrícia Costa, Ana Isabel Bastos, Cátia Pinheiro, Andreia Pereira, Cláudia Torres, André Santos, entre outros.

Patrícia Costa propõe um estudo sobre o enquadramento histórico da introdução do fagote em Portugal que conta com pelo menos 250 anos de existência neste país, e o posterior desenvolvimento da sua prática até à atualidade (2012). Para tal realizou um questionário a fagotistas de orquestras profissionais e semiprofissionais portuguesas, professores de fagote com alunos do ensino complementar e/ou do ensino superior e alunos de fagote que frequentam o ensino superior em Portugal. A autora constata que há um crescimento significativo no estudo do fagote, assim como um aumento significativo de fagotistas profissionais quer seja a lecionar como, também, a integrar grupos profissionais de música, nomeadamente as orquestras nacionais. (Costa, 2012)

Este estudo da autora Patrícia Costa demonstra que o fagote e a sua classe vai a passos muito lentos ao longo dos anos, daí ainda haverem poucas classes e muito pequenas, como refiro ao longo deste projeto.

Outro interessante estudo, e que serve, também, de referência a este trabalho, é o de Ana Isabel Bastos. A autora realizou um projeto de investigação na classe do professor José Figueiredo na Academia de Música de Vilar do Paraíso, sobre “A importância da parentalidade na fase inicial ao estudo individual do fagote”, com o objetivo de comprovar que a presença dos pais nas aulas de instrumento traz muitos benefícios, nomeadamente ao nível do estudo fora do contexto da aula e da qualidade do mesmo. A autora sentia, também, a necessidade de criar estratégias de comunicação com os pais, os quais nem sempre têm competências musicais, e desta forma terem maior contato com o estudo e com todas as atividades musicais dos seus educandos.

“Apesar de a relação entre pais/escola ser complementar na sua missão educativa, ambos são orientados por valores e sistemas de organização interna distintos. A escola tem regulamentos e normativas próprias, os pais tem o sistema do núcleo familiar organizado de acordo com a sua pretensão e orientação individual, e perante estes dois cenários, existe certamente uma distância que os regulamentos e as leis não podem suprimir na sua totalidade por forma a favorecer e beneficiar a relação entre pais/escola.” (Bastos, 2017)

O acompanhamento parental é crucial no estudo individual de um instrumento e durante a minha prática de ensino supervisionada, tive a oportunidade de o comprovar e de analisar que, na EMP alunos empenhados e interessados têm pais preocupados e assíduos.

Passamos agora para o estudo individual do fagote e a importância da “Gravação áudio no estudo individual do fagote”, escrita por Cátia Sofia Marques Pinheiro. A autora pretende avaliar o impacto da gravação de áudio no estudo individual dos alunos de fagote, alunos esses do ensino básico (2º e 3º grau), no Conservatório de Música de Barcelos, durante o ano letivo 2015/2016. Desse modo, Cátia Pinheiro analisou a forma como os alunos estudam e ela própria também, proporcionando aos mesmos um meio

de se perceberem intrinsecamente recorrendo à gravação como estratégia de estudo. Esta autora concluiu que as gravações tiveram um impacto enorme nos alunos e que estes melhoraram auditivamente, melhoram o seu estudo diário, obtiveram uma maior consciencialização do seu próprio estudo e mais responsabilidade na execução do mesmo. (Pinheiro, 2017)

A minha professora cooperante, Cláudia Torres, também incentivava durante as aulas a gravação como trabalho de casa, a realidade que observei prendia-se com a eficácia de afinação e de temperamento rítmico. Alguns deles sentiam muito mais vontade em estudar em casa e outros pediam à professora para repetir durante a aula, para ouvirem em conjunto as gravações feitas e comparar com o trabalho apresentado na aula.

A partir da “Teoria do Alargamento e Construção das Emoções Positivas” de Barbara Fredrickson, Andreia Marisa Neves Pereira estabeleceu um paralelo com a ferramenta *play-along com CD*, com intenções de a utilizar como potencial motivacional e potenciadora de recursos e aptidões para os alunos de fagote.

“Embora, os valores sejam ligeiramente diferentes entre os alunos de 1º e 2º grau, não colocam em causa as nossas conclusões, e podemos constatar que o *play-along com CD* é uma ferramenta dinâmica, divertida, que propicia a concentração e a motivação e que facilita o estudo nas suas componentes e especificidades técnicas. Vimos também, pelos resultados, que pode ser bastante benéfica sobre o nervosismo, a descontração e a concentração em contexto de audição, o que vem precisamente ao encontro da nossa teoria. Para além do mais, conseguimos analisar, que é uma ferramenta que influencia os níveis de felicidade dos alunos, principalmente num contexto mais propício à insegurança e à ansiedade, ou seja, circunstâncias que podem ser entendidas como contrariedades.” (Pereira, 2014)

Todas as peças que os alunos de 1º, 2º e 3º grau da EMP tocavam, eram apresentadas nas aulas com *play-alongs* o que motivava imenso os alunos principalmente no estudo acompanhado pelo CD fora da sala de aula. Os alunos diziam à professora Cláudia que se sentiam mais seguros e acompanhados em casa e o mesmo se verificou neste estudo de Andréia Pereira.

Relativamente ao repertório utilizado com alunos mais pequenos, Cláudia Torres investigou sobre “As canções tradicionais como estratégia na aprendizagem do fagote” em Portugal. A autora recolheu e selecionou canções tradicionais conhecidas pelas crianças entre os cinco e os doze anos de idade, sendo estas canções nacionais ou internacionais, e compôs um livro com vinte peças acompanhadas de um CD com *play-along*. A autora constatou que a memorização de canções familiares aos alunos é mais estimulante e potencia outras competências também elas geradoras de motivação: a imaginação, criatividade e concentração. (Torres, 2016)

Com esta leitura, pude recolher mais dados e material para lecionação a crianças que iniciam os seus estudos no fagote. Assim como na leitura e pesquisa do projeto que cito de seguida.

Ainda dentro do reportório fagotístico, André Filipe Andrade dos Santos elabora um projeto que consiste na “Na música do século XXI no ensino secundário do fagote”. Este trabalho realizado no Conservatório de Música de Aveiro, descreve um processo de intervenção e desenvolvimento curricular, com o principal objetivo de alargar a visão relativa à música contemporânea em alunos do ensino secundário de fagote. Quando

parecia ser um elemento de total desmotivação para os alunos de fagote, a leitura de obras com notação e gramática musical que até ali lhes eram desconhecidas, tornaram-se progressivamente numa positiva experiência em que os elementos chave para o sucesso foram a curiosidade, o desafio e a descoberta. (Santos A. F., 2014)

3.2.3. Classe de Fagote na Escola de Música de Perosinho: desde a sua formação até à atualidade

A classe de fagote da Escola de Música de Perosinho foi criada em 2005, tendo tido como primeira docente a professora Lurdes Carneiro. A abertura de classe contou, nesse ano letivo (2005/2006), com dois alunos de ensino básico e dois alunos de iniciação. Nenhum deles anulou a matrícula.

No ano letivo seguinte (2006/2007), verifica-se um pequeno decréscimo no número de alunos inscritos em fagote. Inscreveu-se um novo aluno para o ensino básico e houve uma anulação de matrícula no nível de iniciação. Sendo assim, neste ano passaram a existir três alunos de fagote.

O ano 2007/2008 foi o último ano lecionado pela docente Lurdes Carneiro. Durante este ano, um aluno anulou a sua matrícula, passando assim a existirem apenas dois alunos de fagote.

O docente Ricardo Lameiro colaborou na EMP em 2008/2009, e apenas durante este ano letivo. Deixaram de existir alunos de fagote em iniciação. Relativamente ao ensino básico mantiveram-se os dois alunos, chegando assim à conclusão de que nestes dois anos não houve alterações.

Em 2009/2010, a docente Cláudia Torres começou a lecionar fagote na EMP e é, desde então, a professora responsável pela classe de fagote ali. Neste mesmo ano a EMP recebe uma nova direção pedagógica, a qual se mantém desde então. Neste ano letivo inscreveram-se no ensino básico seis novos alunos de fagote, passando assim a existir oito alunos neste mesmo nível. Relativamente à iniciação, continuam a não existir alunos de fagote.

No ano letivo de 2010/2011, inscreveram-se quatro novos alunos, passando assim a frequentar dez alunos no ensino básico. Foi um ano muito importante para a história do fagote nesta escola, pois abriu o ensino secundário com dois novos alunos, dando assim um total de doze alunos de fagote.

Em 2011/2012, voltaram a inscrever-se quatro alunos no ensino básico, houve um aluno a terminar o 5º grau e, sendo assim, a classe atingiu o número mais elevado de alunos até aos dias de hoje, quinze alunos.

Em 2012/2013 inscreveram-se cinco alunos de fagote no ensino básico e dois alunos no ensino secundário, um aluno terminou o secundário e 6 terminaram o básico perfazendo um total de quinze alunos.

Em 2013/2014 não houve novas inscrições para o ensino secundário e um dos alunos terminou o 8º grau, relativamente ao ensino básico houve uma nova inscrição apenas e dois alunos terminaram o 5º grau e por fim, reabriu o nível de iniciação na classe de Perosinho, fazendo um total de catorze alunos neste ano.

O ano letivo 2014/2015 foi o ano com mais alunos de fagotes em toda a história da classe de fagotes da EMP, dezassete alunos. Em iniciação houve uma nova inscrição, em ensino básico duas novas inscrições e no secundário uma nova inscrição.

No ano letivo de 2015/2016 não foram apresentados dados por parte da escola de música para esta pesquisa, sendo assim, este ano não entrará na análise da classe de fagotes.

Em 2016/2017, efetuaram nova matrícula, três alunos de iniciação, três alunos de básico e nenhum aluno de secundário. Os dados relativos a este ano, informam que existiam quinze alunos de fagote nesta altura.

No ano seguinte, 2017/2018 continuaram a existir quinze alunos de fagote, apesar de três alunos do básico terem terminado, um de secundário também e um de iniciação ter anulado a matrícula. Houve duas inscrições novas a iniciação e três no ensino básico.

Neste ano letivo a classe conta com onze alunos, sendo um de iniciação, nove de ensino básico e um de ensino secundário.

Todos estes dados disponibilizados pela EMP, foram analisados graficamente, como podemos ver de seguida nas figuras 2, 3 e 4 (EMP, Dados Classe de Fagote da EMP, 2018):

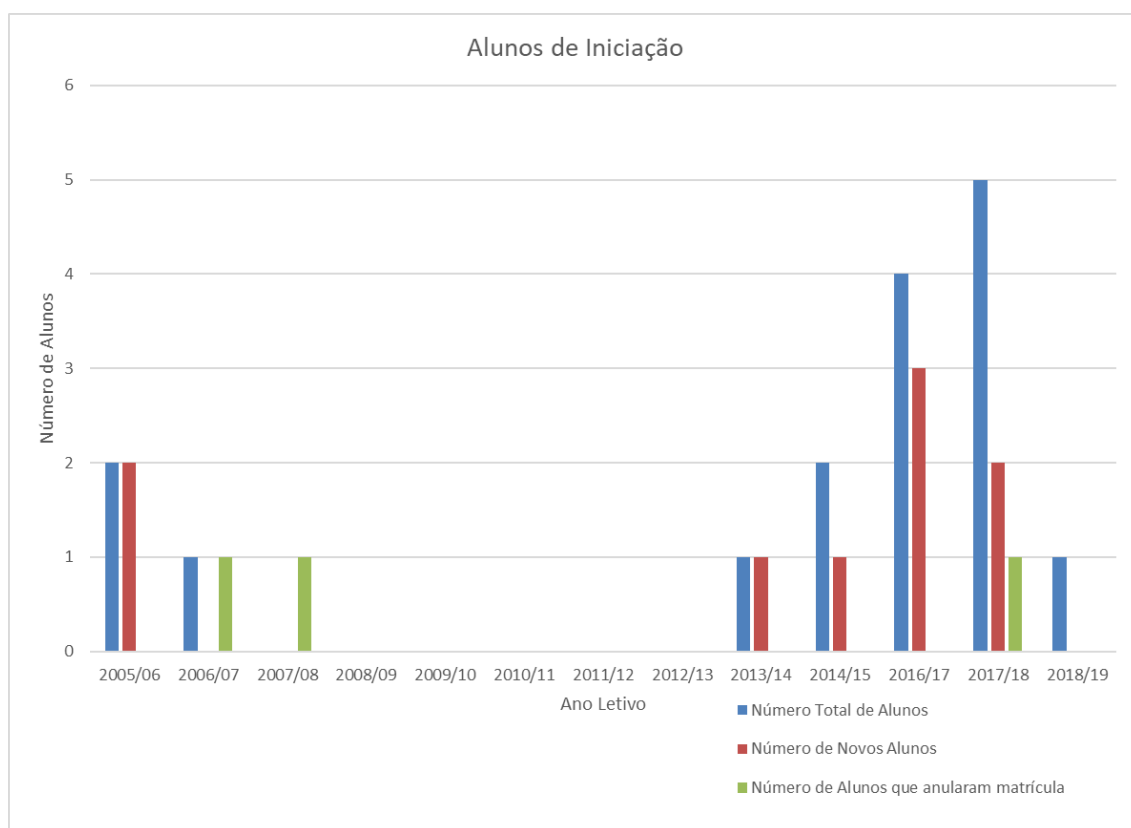


Figura 2 - Alunos de Iniciação EMP

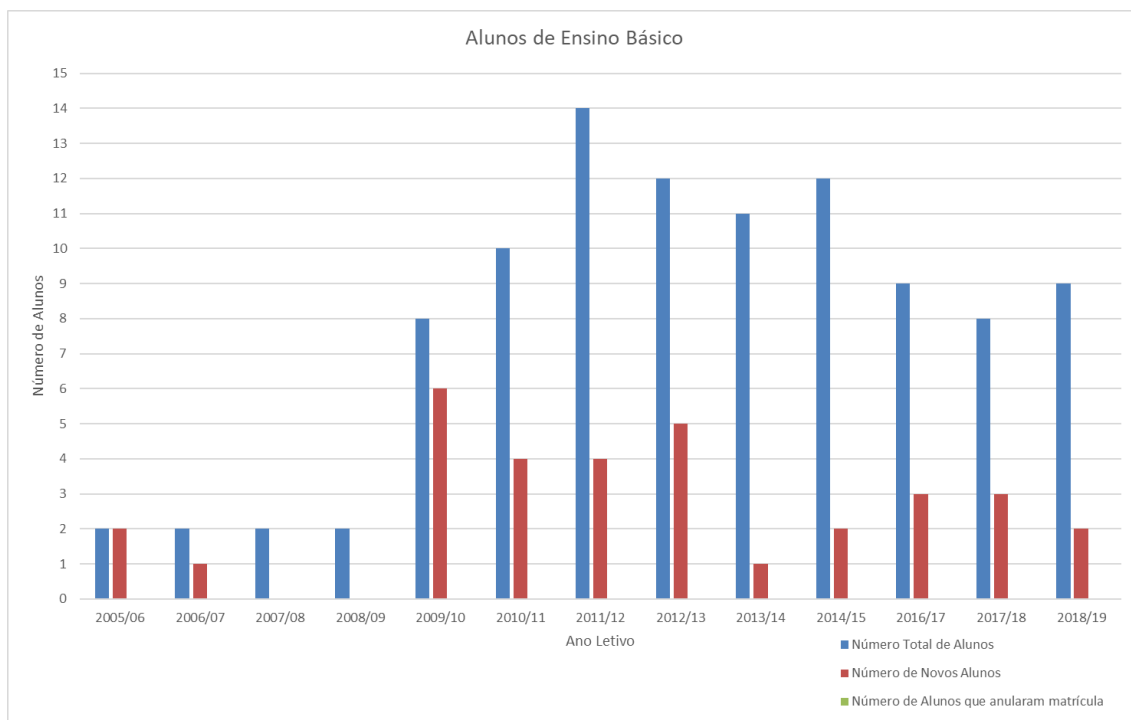


Figura 3 - Alunos de Básico EMP

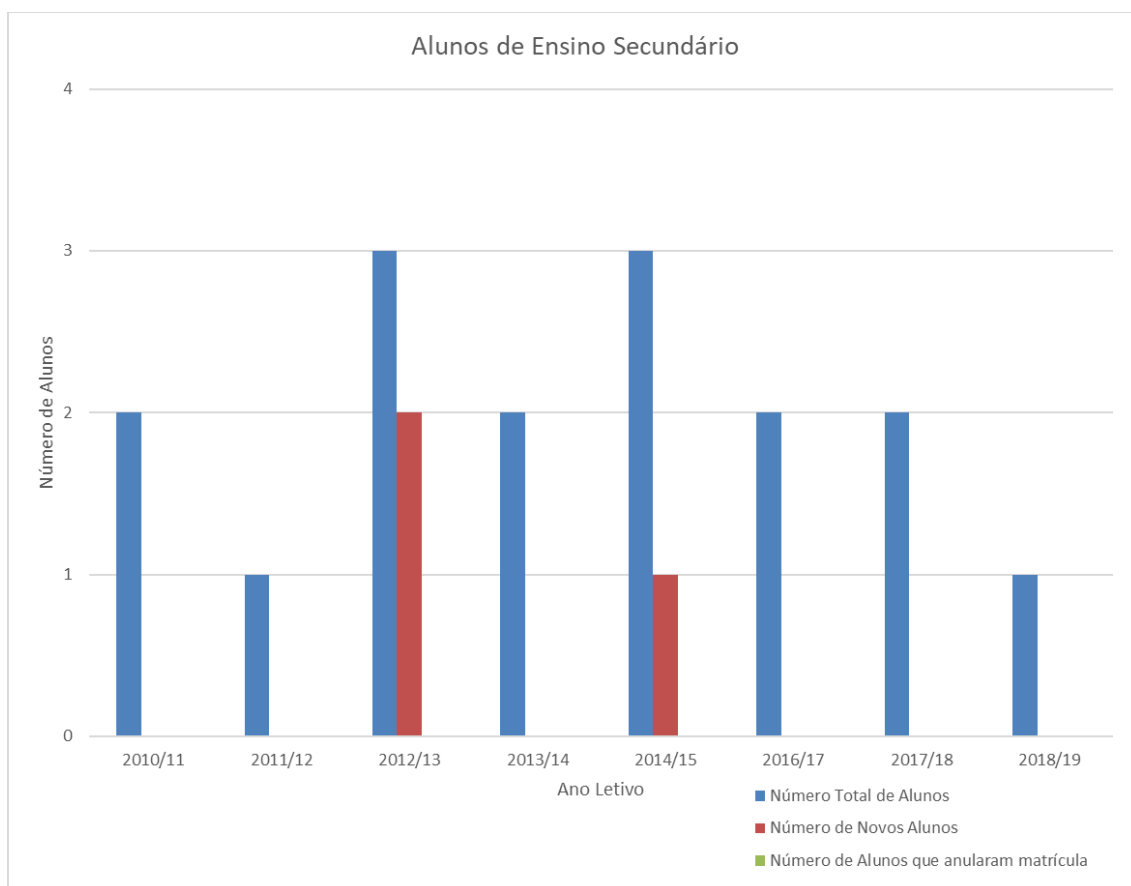


Figura 4 - Alunos de Secundário EMP

Apesar desta classe ser constituída por um substancial número de alunos, facto pouco comum no panorama do ensino do fagote em Portugal, podemos analisar (figura 5) que ainda são muito poucos os alunos que se mantêm e terminam os dois níveis do ensino artístico especializado da música.

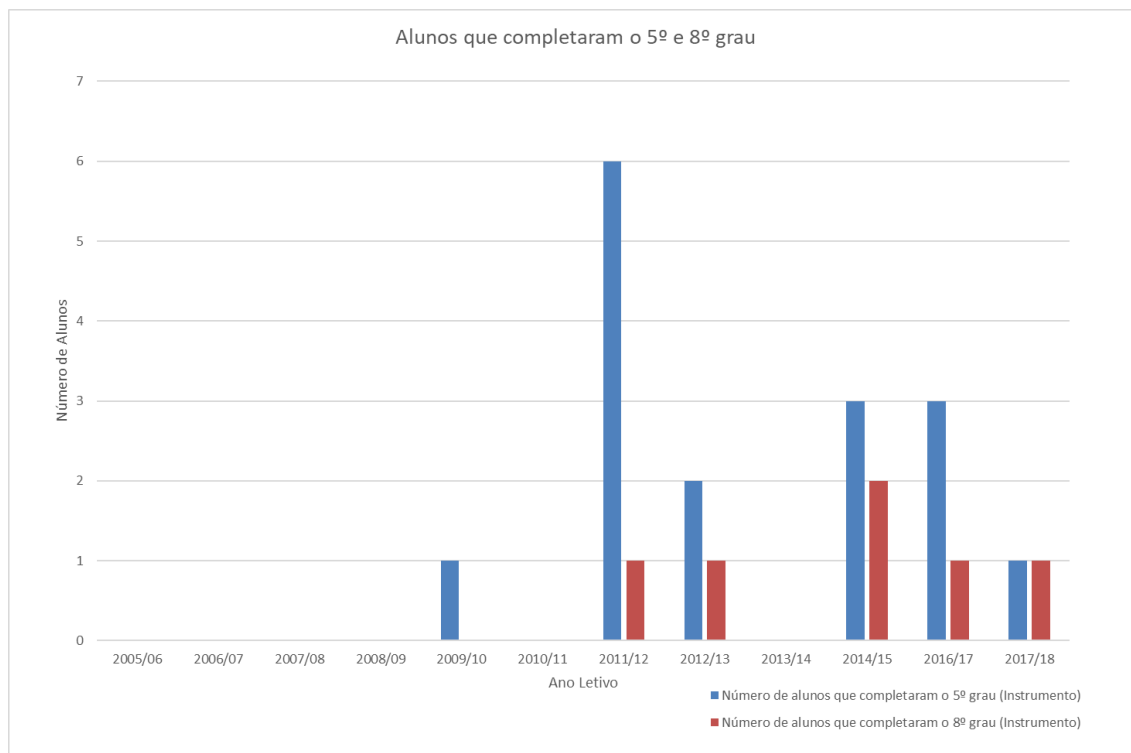


Figura 5 - Alunos que completaram o 5º e 8º grau

Tendo a classe de fagote começado a sua atividade no ano letivo de 2005/2006, não encontramos nenhum aluno a concluir qualquer nível (básico ou secundário) nos primeiros anos. Este fato é natural quando o investimento na construção da classe é progressivo e prevê resultados a médio ou longo prazo. Sendo assim temos, pela primeira vez, um aluno a concluir o curso básico de fagote no ano de 2010.

Em 2012 voltaram a terminar novos alunos de ensino básico e o aluno que em 2010 terminou o 5º grau, em 2012 terminou o 8º grau. Desde então não houve um número tão elevado de finalistas e, posteriormente, a escala flutua entre os 0 e os 3 alunos a concluir, por ano, o curso básico. Por sua vez a escala de 8º grau (ensino secundário) tem uma média, desde 2012, de um aluno por ano a concluir o 8º grau de fagote.

Por outro lado, podemos analisar a classe num todo, no número geral de alunos inscritos por ano. Desde 2010 até ao presente ano letivo (2018/2019), a classe foi mantendo uma boa média de alunos entre os onze e os dezassete.

Como podemos ver na figura 6, este crescimento acentuado no número de alunos na classe deveu-se ao facto de a nova direção abrir mais vagas para a mesma. Por outro lado, foram criadas as condições para o novo docente divulgar o instrumento e fazer, também, concertos didáticos para que os alunos conhecessem melhor o instrumento, soubessem identificá-lo, conhecessem as suas características, tivessem

curiosidade em experimentá-lo e, acima de tudo, que tivessem muita curiosidade e vontade em aprender o instrumento.

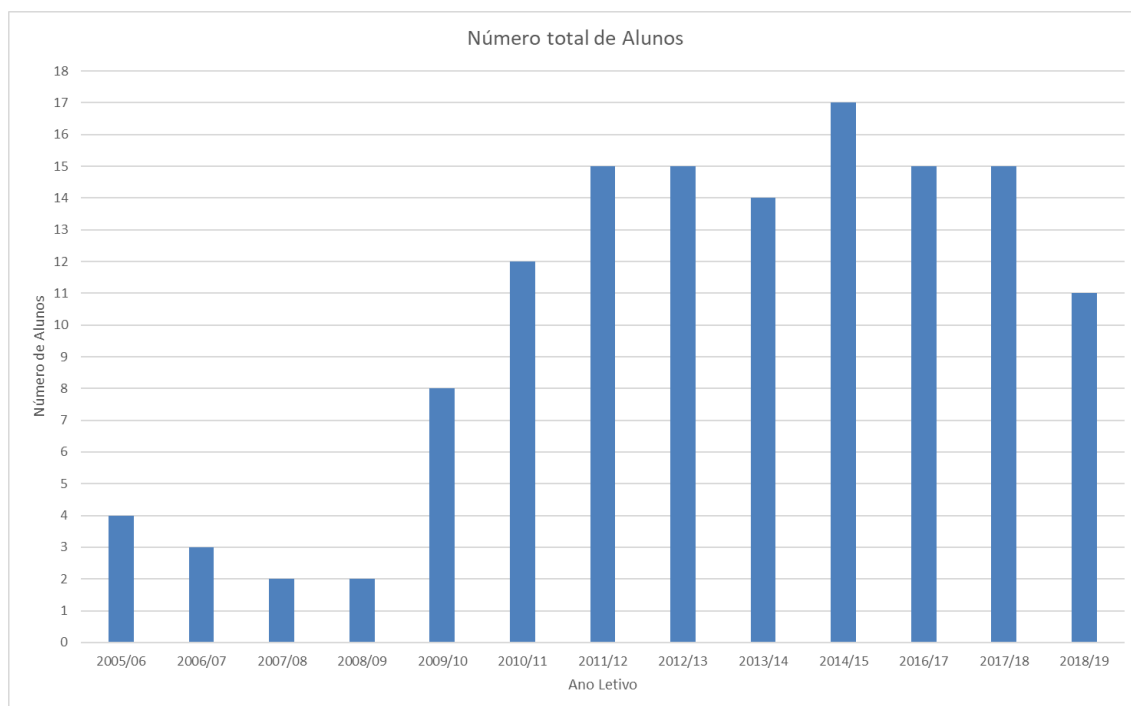


Figura 6 - Número Total de Alunos Anual

3.2.3.1. Algumas conclusões

Algumas conclusões relativas à evolução da classe de fagote na EMP:

1. Entre 2008 e 2013 a classe de fagote não teve alunos de iniciação, retomando a sua existência no ano letivo de 2013/2014.
2. Entre 2008 e 2013 o curso básico de fagote teve um aumento muito significativo.
3. No ano letivo 2010/2011 abriu o curso secundário de fagote com duas matrículas. Estes alunos foram o primeiro resultado do sucesso alcançado no curso básico de fagote da EMP e transitaram, assim, para o nível seguinte.
4. No ano letivo 2014/2015 a classe contou com 17 alunos, o seu maior número alcançado desde 2005 até à atualidade.
5. A mudança de direção pedagógica da EMP em 2008 poderá ter sido, também, um fator de mudança na estratégia implementada e que pode ter, por isso, garantido um aumento relativo à procura do instrumento.

3.2.4. Caracterização dos alunos da classe de fagote da EMP na perspetiva da professora (2018/2019)

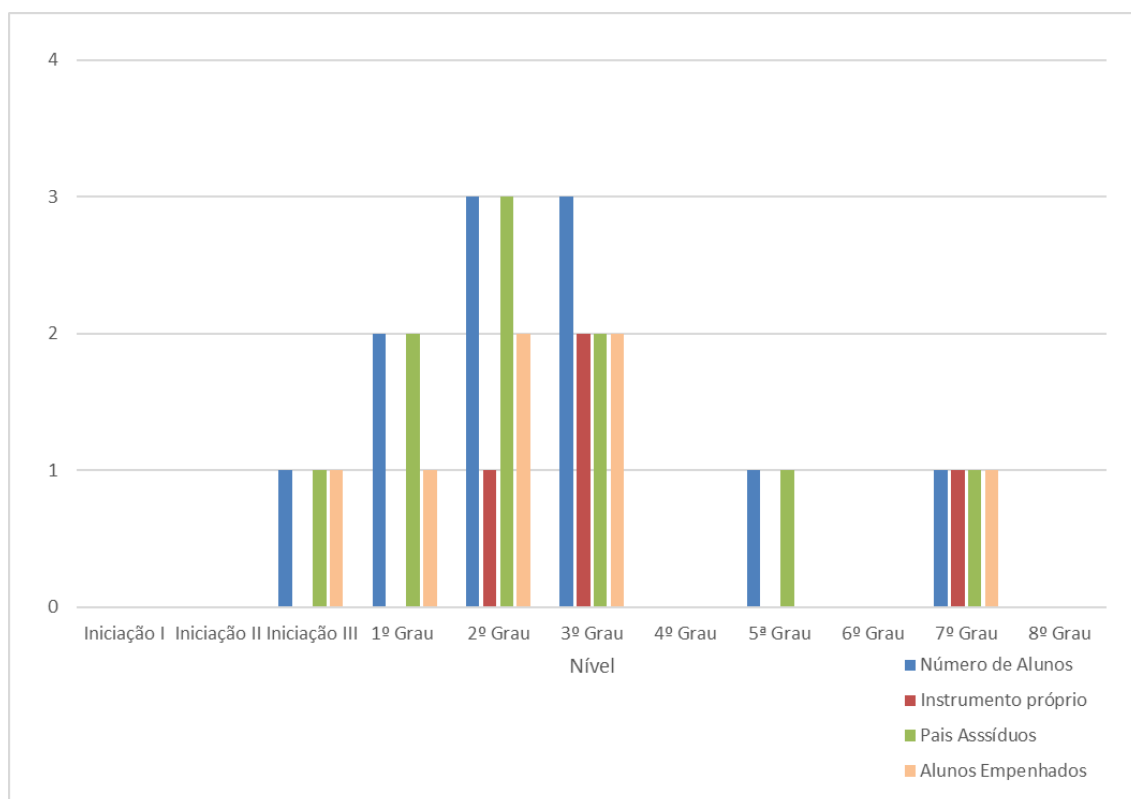


Figura 7 - Classe de Fagote EMP

Relativamente ao gráfico anterior (figura 7), podemos analisar:

- O número de alunos em cada nível de ensino.
- A quantidade de alunos que têm instrumento próprio, sendo que, em onze alunos apenas quatro o adquiriram.
- A quantidade de encarregados de educação que conversam regularmente com a docente, se preocupam e estão assiduamente nas atividades escolares.
- A quantidade de alunos considerados pela professora interessados e empenhados

Caracterização dos alunos da classe de fagote da EMP na perspetiva da professora:

Foi elaborado um pequeno questionário acerca de cada aluno da classe de fagote da EMP e no qual a professora Cláudia Torres respondeu às seguintes questões:

1. Qual o grau que o aluno frequenta?
2. Em que grau o aluno começou a estudar fagote?
3. O aluno tem instrumento próprio?
4. Características gerais quanto ao estudo, empenho e dedicação do aluno.

5. Características gerais quanto à presença dos encarregados de educação e familiares na formação do aluno.

As seguintes observações relativas a cada aluno foram descritas pela cooperante professora Cláudia Torres.

O nível de iniciação ao fagote apenas é frequentado por um aluno (aluno A):

- Aluno A frequenta o terceiro ano de iniciação e toca fagotino há três anos, não tem instrumento próprio e é caracterizado pela docente como um aluno muito empenhado e participativo, frequentou o concurso interno e passou às finais. Relativamente aos seus encarregados de educação, são muito presentes em tudo o que engloba o estudo musical do aluno e comunicação com a professora.

No ensino básico existe um total de nove alunos em todos os níveis exceto no quarto grau.

O nível de primeiro grau tem dois alunos:

- Aluno B toca fagote desde o terceiro ano de iniciação, não tem instrumento próprio e requisita o instrumento da escola duas vezes por semana, é caracterizada como uma aluna empenhada e com a presença parental assídua.
- Aluno C toca fagote desde o quarto ano de iniciação, não tem instrumento próprio e estuda uma vez por semana com o fagote da escola de música, os seus encarregados de educação são presentes no que engloba o estudo do instrumento.

O nível de segundo grau tem três alunos:

- Aluno D toca fagote desde o primeiro grau do ensino básico, também não tem instrumento próprio e estuda uma vez por semana com o instrumento da escola, sendo caracterizado como um aluno pouco empenhado e uns pais muito ausentes.
- Aluno E toca fagote desde o quarto ano de iniciação, tem instrumento próprio estudando assim, em média, cinco vezes por semana, é caracterizado como um aluno muito empenhado e muito motivado com pais muito acessíveis e presentes.
- Aluno F toca fagote desde o primeiro grau, não tem instrumento próprio estuda três vezes por semana com o instrumento da escola e é considerado um aluno muito empenhado e motivado com apoio dos pais sempre presentes.

O nível de terceiro grau tem três alunos:

- Aluno G toca fagote desde o primeiro grau, tem instrumento próprio apesar de se empenhar pouco ao longo da semana, revela dificuldades e alguns problemas familiares.
- Aluno H toca fagote desde o primeiro grau e não tem instrumento próprio. Apesar de estudar uma vez por semana, o aluno é muito empenhado e motivado. Os seus pais são muito pouco presentes.

- Aluno I toca fagote desde o quarto ano de iniciação, tem instrumento próprio e estuda regularmente. Os seus encarregados de educação são muito presentes.

O nível de quinto grau tem um aluno:

- Aluno J toca fagote desde o primeiro grau e não tem instrumento próprio. É um aluno pouco empenhado e com muitas dificuldades, tendo um encarregado de educação presente.

O nível de sétimo grau tem um aluno:

- Aluno L toca fagote desde o primeiro grau, tem instrumento próprio, estuda duas a três vezes por semana e é considerado um aluno muito empenhado e dedicado, com a ajuda dos seus encarregados de educação sempre presentes.

3.2.4.1. Algumas conclusões

1. O fator de sucesso de um aluno depende, quase exclusivamente, da sua motivação intrínseca. Esta pode ser potenciada por:
 - a. acompanhamento direto, ou indireto, dos pais/familiares;
 - b. possuir instrumento próprio;
 - c. possibilidade de estudar com o instrumento.
2. O insucesso de um aluno depende de diferentes fatores:
 - a. total desinteresse por parte dos pais/familiares;
 - b. impossibilidade de ter instrumento próprio;
 - c. desmotivação pessoal.

3.2. Metodologia e métodos

Para elaboração deste estudo, foi feito um questionário direcionado aos alunos de fagote da Escola de Música de Perosinho. Este questionário foi dividido em quatro partes.

1. Caracterização do indivíduo
 - 1.1. Sexo
 - 1.2. Data de Nascimento
 - 1.3. Nacionalidade
 - 1.4. Conselho de Residência
2. Percorso académico do indivíduo no estudo do fagote
 - 2.1. Com que idade começaste a tocar fagote?
 - 2.2. O fagote foi o primeiro instrumento? Se na pergunta anterior respondeste “não”, diz-nos qual o primeiro instrumento que estudaste
 - 2.3. Sabias o que era um fagote antes de o experimentar?

- 2.4. Como soubeste da existência do fagote?
- 2.5. Onde foi a primeira vez que experimentaste o fagote?
- 2.6. Gostas de tocar fagote?
- 3. O aluno e o fagote
 - 3.1. Foste tu que escolheste o Fagote para ser o teu instrumento? Se na pergunta anterior respondeste "Não", quem sugeriu, então, essa escolha?
 - 3.2. Tens instrumento próprio? Qual é a marca do teu instrumento?
 - 3.3. Em que contexto mais gostas de tocar Fagote?
 - 3.4. Sentiste muitas dificuldades quando começaste a tocar fagote?
 - 3.5. Caso tenhas sentido dificuldade em começar o estudo do Fagote, identifica quais as situações que sucederam contigo (controlo do ar, postura e manuseamento do instrumento, pressão cervical, cansaço muscular, domínio do som, manuseamento das palhetas, outra).
 - 3.6. O que mais gostas na prática do Fagote? (Tocar na orquestra, tocar na banda de sopros, tocar em música de câmara, tocar a solo, nenhuma).
 - 3.7. Selecciona as obras que conheces (selecção de obras a solo para fagote).
 - 3.8. Selecciona os compositores que conheces (selecção de compositores de obras para fagote).
- 4. Motivação extrínseca
 - 4.1. As pessoas normalmente sabem o que é um fagote?
 - 4.2. Os teus familiares incentivam-te a tocar fagote?
 - 4.3. Costumas tocar em público? Dentro e fora da Escola de Música? Com que frequência?
 - 4.4. Tocas fagote noutra instituição / associação, sem ser a Escola de Música de Perosinho?
 - 4.5. Costumas participar em audições de classe na Escola de Música de Perosinho?
 - 4.6. Já alguma vez precisaste de utilizar o Fagote da Escola de Música de Perosinho? Se na questão anterior respondeste "sim", o instrumento esteve sempre disponível quando precisaste dele?
 - 4.7. Com que frequência assistes a concertos?
 - 4.8. Relativamente ao teu instrumento tens por hábito investir dinheiro na aquisição de: partituras e/ou CD's e/ou DVD's e/ou bilhetes para concertos e/ou material de manutenção e/ou palhetas e/ou fotocópias de partituras e/ou outra.

3.3. Análise e discussão dos dados

Após recolha de questionários podemos concluir que todos os alunos desta classe começaram a estudar fagote entre os oito e os dez anos. Metade iniciou os seus estudos no ensino de iniciação, outra metade começou no início do ensino básico.

Exceto um quarto dos alunos, os outros iniciaram os estudos musicais diretamente com o fagote, esses três alunos restantes começaram por aprender canto, guitarra ou flauta de bisel.

Relativamente ao conhecimento sobre o instrumento e sua existência, metade dos alunos não conhecia nem sabia o que era o fagote, outra metade já tinha ouvido falar, ou já tinha visto o instrumento em concertos, etc. Por outro lado, metade soube da sua existência devido ao professor da escola de música e a outra metade soube em momentos diferentes, quer fosse nas atividades de enriquecimento curricular e/ou outros através de colegas e/ou familiares.

É curioso perceber que experimentaram, pela primeira vez, o fagote na EMP e a média relativa ao gosto pelo instrumento é de cinco (de zero a cinco), sendo que nenhum aluno disse que gostava de fagote entre um e três.

Na terceira parte do questionário, relacionada com o aluno e o fagote, verificamos que apenas um aluno não está no instrumento por escolha própria, mas sim por escolha do professor.

Apenas três alunos têm instrumento próprio e dois têm instrumento emprestado por familiares e amigos. Todos os outros não têm como estudar fagote em casa, ou levá-lo consigo quando necessitam. A maior parte dos instrumentos são de fraca qualidade exceto dois, o que significa que há dificuldade para alcançar patamares mais auspiciosos no desempenho e, desta forma, os instrumentos são muito difíceis de tocar e afinar.

Podemos observar no gráfico seguinte (figura 8), que os gostos são muito disparees relativamente ao contexto em palco. Quatro alunos gostam mais de tocar a solo, três alunos preferem orquestra ou banda, outros três identificam-se mais com música de câmara e apenas um não se identifica com nenhum destes contextos.

3. Em que contexto mais gostas de tocar Fagote?

11 respostas

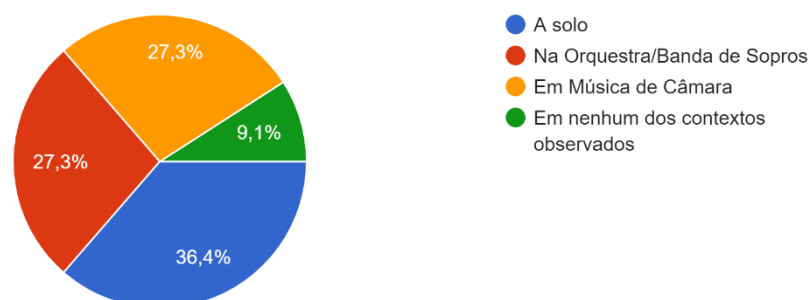


Figura 8 - "Em que contexto mais gostas de tocar fagote?"

Relativamente ao início do estudo do instrumento (figura 9), numa escala de 0 a 5, os alunos selecionaram os níveis 3 e 4 e os principais obstáculos no estudo do fagote, para eles, são o controlo do ar e a postura e manuseamento do instrumento. Podemos observar que nenhum selecionou a pressão cervical, talvez pelo fato de não possuírem o conhecimento suficiente para identificar este problema. O cansaço muscular, domínio do som e manuseamento das palhetas também foram observados, apesar de tal acontecer em menor percentagem.

5. Caso tenhas sentido dificuldade em começar o estudo do Fagote, identifica quais as situações que sucederam contigo:

11 respostas

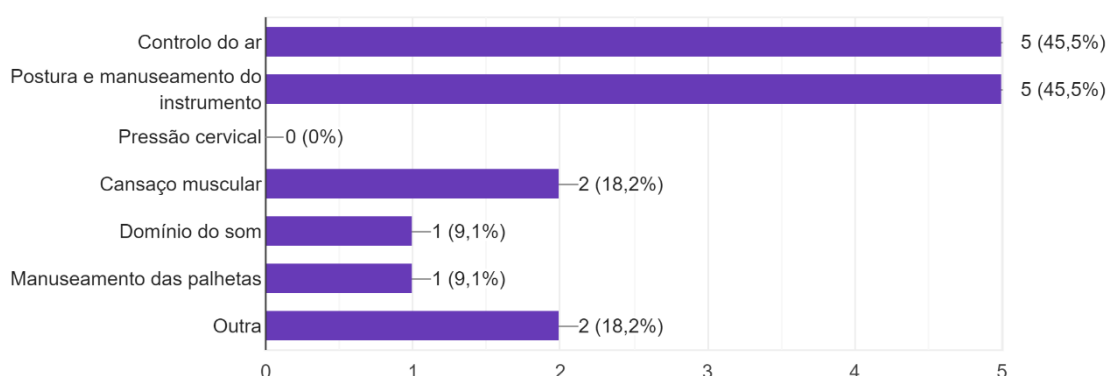


Figura 9 - "Identificação das principais dificuldades no começo do estudo do fagote"

A maior dificuldade para estas crianças foi a seleção de obras que conheciam. Oito dos alunos dos onze não conseguiram identificar nenhuma das obras mencionadas. As obras eram:

- Canzoni de Frescobaldi para baixo solo e baixo continuo
- Sonata em Fá Maior de Telemann para fagote e baixo continuo
- Concertos de Vivaldi para fagote e orquestra
- Sonata em Dó Maior de Fasch para fagote e orquestra
- Concerto em Sib Maior de Mozart para fagote e orquestra
- Concerto em Fá Maior de Weber para fagote e orquestra
- Concerto em Fá Maior de Hummel para fagote e orquestra
- Suite de Tansman para fagote e piano

Relativamente aos compositores mencionados, a maior parte conhece Antonio Vivaldi e Wolfgang Amadeus Mozart, três alunos conhecem Johann Nepomuk Hummel, dois reconheceram Alexandre Tansman, Girolano Frescobaldi, Georg Philipp Telemann, Johann Friedrich Fasch e Carl Maria von Weber são considerados desconhecidos na classe de fagote da EMP.

Para terminar, temos o último capítulo deste questionário, a motivação extrínseca. Ainda nos dias de hoje, a maior parte das pessoas continua a não saber o que é um fagote, podemos observar o mesmo no gráfico seguinte (figura 10).

1. As pessoas normalmente sabem o que é um fagote?

11 respostas

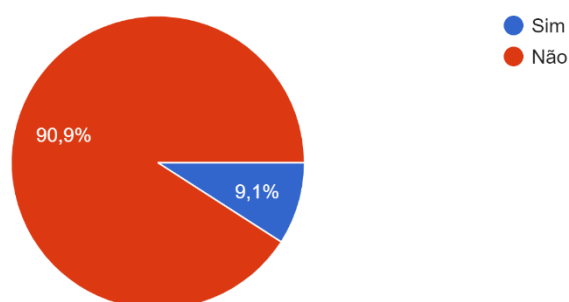


Figura 10 - "As pessoas normalmente sabem o que é um fagote?"

A grande maioria dos alunos (exceto um) afirma que os familiares os incentivam a tocar fagote. Os alunos referem que costumam em público dentro e fora da EMP. E em relação à frequência com que se apresentam e tocam para pessoas, que não o seu professor, os alunos referem que tocam, apenas, uma ou duas vezes por período letivo. Dois dos inquiridos tocam cinco ou mais vezes por período e outros dois afirmam que tocam três ou mais vezes por trimestre (figura 11).

3.1. Com que frequência?

11 respostas

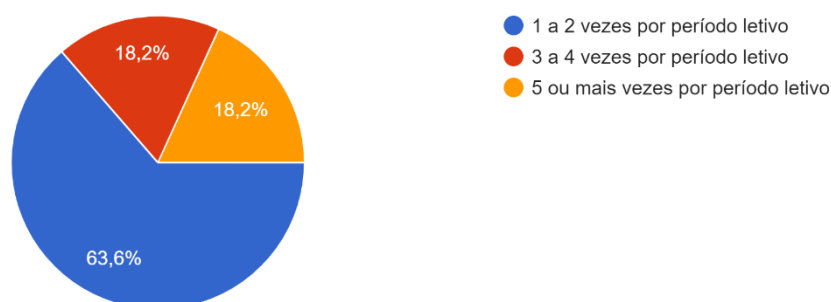


Figura 11 - "Com que frequência tocas em público?"

Nenhum destes praticantes de fagote toca noutra instituição ou associação, sem ser a Escola de Música de Perosinho e todos confirmam que tocam nas audições de classe da EMP.

Como grande parte dos alunos não tem fagote próprio, decidimos dedicar algumas perguntas a este assunto.

Com tantos alunos a necessitar de requisitar o instrumento, é natural que este nem sempre esteja disponível. Sendo assim, seis dos nove alunos que utilizam ou utilizavam o fagote da EMP referem que este nem sempre esteve disponível. Por sua vez, três dos nove alunos não têm razões de queixa (figura 12).

6. Já alguma vez precisaste de utilizar o Fagote da Escola de Música de Perosinho?

11 respostas

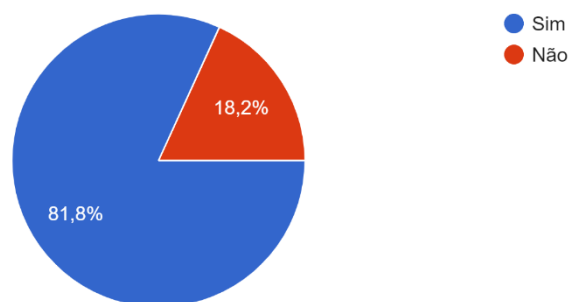


Figura 12 - "Alguma vez precisaste de utilizar o fagote da EMP?"

Reservamos também um espaço dedicado à cultura musical de cada aluno. O gráfico seguinte (figura 13), confirma a desigualdade entre os alunos, muitas vezes porque fica dispendioso assistir a concertos e nem todos têm acesso e disponibilidade para o mesmo.

7. Com que frequência assistes a concertos?

11 respostas

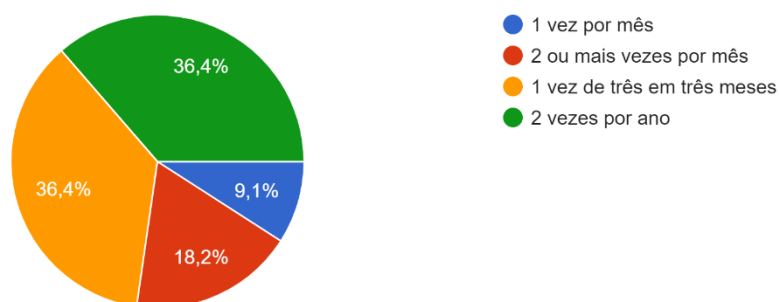


Figura 13 - "Com que frequência assistes a concertos?"

Como observamos na figura 14, e relativamente ao hábito de investir na aquisição de palhetas e fotocópias, todos os alunos afirmam fazê-lo. Apenas dois compram partituras originais, nenhum deles compra CD's e apenas um já adquiriu algum DVD. Três alunos costumam comprar bilhetes para concertos e cinco têm por hábito investir em material de manutenção do fagote.

8. Relativamente ao teu instrumento tens por hábito investir dinheiro na aquisição de:

11 respostas

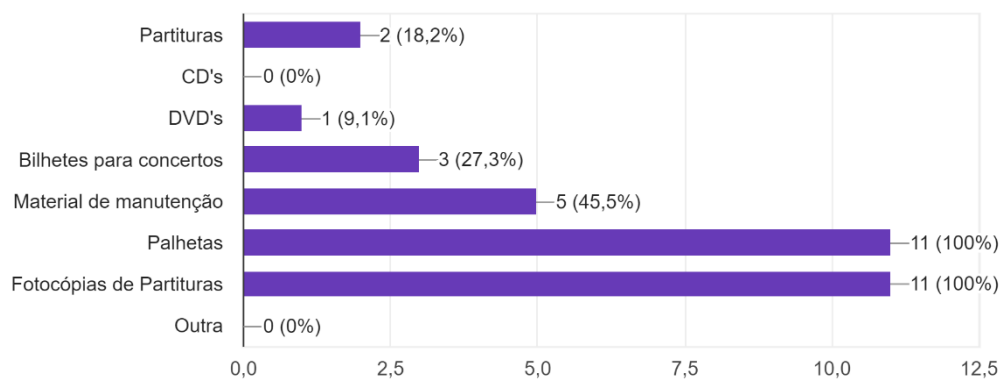


Figura 14 - "Tens por hábito investir dinheiro na aquisição de?"

3.4. Conclusão

Atualmente, ainda há uma escassez de informação relativa ao instrumento, poucas escolas o divulgam, nem todas as escolas de música têm classe de fagote e muitas delas não tencionam implementar a mesma.

O instrumento é de grandes dimensões e dispendioso, o que faz com que muitos não invistam no fagote, principalmente os encarregados de educação. Como docente, já assisti, em demonstrações de instrumentos, muitas das crianças a dizerem aos pais “Fagote! Quero muito aprender fagote!”. Porém, muitas das vezes os pais tentam que os seus filhos escolham outro instrumento e acabam por responder “Não gostas mais daquele? Este é tão grande, tem tantas chaves.”

Após análise do questionário à classe de fagote da Escola de Música de Perosinho, e passado pouco tempo da minha integração e observação de algumas das suas aulas, apercebi-me que grande parte dos alunos não tem fagote próprio e a maior parte destes apenas consegue estudar e requisitar o instrumento da escola uma vez por semana. Constatei, inclusive, que muitas das vezes um aluno está em orquestra e tem de parar a aula para ir entregar o instrumento a um colega que, no caso, terá aula de fagote. É um cenário um pouco perturbador pois, na minha opinião, a prática de um instrumento requer trabalho contínuo e diário, sem ele é muito difícil evoluir e atingir objetivos. Uma criança, como aliás qualquer pessoa, sem instrumento próprio tem mais tendência a desmotivar, a desligar-se do fagote e com vontade desistir. Em todos estes fatores contrários, só pode existir um docente dedicado e com muita imaginação para que a motivação e o interesse se mantenham sem muitas oscilações.

Os alunos desta classe, que possuem instrumento próprio, não têm instrumentos de grande qualidade. Apenas o aluno de supletivo tem um fagote razoável e que não requer um esforço constante para que tudo funcione. Em conversa com a professora Cláudia Torres, esta explicou-me que prefere que os alunos não invistam na compra de instrumento de má qualidade, pois são muito difíceis de afinar, têm má qualidade tímbrica e acabam por prejudicar a evolução e o futuro dos alunos. A docente pretende que a EMP adquira um fagote de marca alemã e considera que será uma mais valia para o desenvolvimento de toda a classe.

Foi interessante perceber que a primeira vez que tocaram num fagote e que tiveram essa experiência foi na EMP e que a escola dá muito valor à classe e a insere em muitos projetos que realiza.

Os encarregados de educação têm em grande parte a ver com o desenvolvimento positivo ou negativo do educando. Em geral, pais menos assíduos e despreocupados têm filhos desmotivados e sem vontade de atingir objetivos, enquanto que, por sua vez, alunos que se dedicam, esforçam e empenham, em geral, têm encarregados de educação muito presentes, que conversam com o docente e estão assiduamente em audições e concertos na EMP.

Conclusão

Durante este ano letivo (2018/2019) tive a oportunidade de partilhar, e que comigo partilhassem, muitos conhecimentos e princípios relativamente à prática educativa. Observei e lecionei aulas na Escola de Música de Perosinho, que me acolheu juntamente com a cooperante professora Cláudia Torres, durante este período de outubro de 2018 a junho de 2019.

Sobre o processo de implementação do ensino do fagote na EMP, pude constatar alguns fatores que considero pertinentes no entendimento do que é a criação de uma classe de fagote em que as condições, por vezes adversas, condicionariam, à partida, o sucesso da mesma. É, de certa forma curioso, verificar que a mudança de direção pedagógica e, eventualmente com a entrada, também, de uma nova docente de fagote, vieram trazer uma mudança positiva no número de alunos matriculados em fagote na EMP. Toda esta mudança ocorrida há cerca de 10 anos também pode ser atribuída a novas estratégias financeiras, por exemplo.

Nota-se, em diferentes momentos desta investigação, que o papel dos encarregados de educação é fundamental no progresso e motivação dos alunos no estudo do fagote. Por outro lado, a incapacidade financeira de auferir um instrumento de encargos tão elevados para o comum cidadão, é, por si só, um elemento desmotivador para o encarregado de educação e, conseqüentemente, para o aluno em si. O sucesso da classe de fagote da EMP reside, parece-me, na resiliência de toda a comunidade escolar. Todos os agentes parecem encontrar a motivação e a alegria em ultrapassar obstáculos e metas, sem muitas das vezes, estarem preenchidas e colmatadas as necessidades básicas para o alcance desse sucesso. Tão simples como ter um instrumento para estudar ou para participar, ativamente, num ensaio de orquestra.

Como todas estas constatações e com a experiência que me foi proporcionada, aprendi muitos valores e acima de tudo refleti imenso acerca de vários assuntos, de entre eles passo a referir alguns:

- i. Cada aluno é um aluno, são todos diferentes e todos querem, “simplesmente”, aprender a tocar fagote;
- ii. Não existe um método de ensino inflexível e intransigente;
- iii. É difícil abrir uma classe de fagote quando as escolas não estão predispostas a tal, mas, por outro lado, não é difícil conseguir que os alunos desejem muito aprender a tocar fagote.

Para concluir este trabalho, quero afirmar que ensinar as crianças a tocar um instrumento, a divertirem-se com a música e a sentirem-se bem com o que estão a fazer é o que mais me satisfaz. Independentemente se estes querem ou não seguir música, qualquer um tem o direito a aprender, a desfrutar, a ouvir, a tocar, a motivar os outros, a dominar à sua maneira um instrumento. Tocar um instrumento é uma oportunidade fantástica de nos exprimirmos, de passar para os outros aquilo que estamos a sentir, de emocionar e levar os outros a sentirem cheiros, a viajarem e a colocarem-se do nosso lado sem saírem do sítio onde estão. É precisamente isso que quero e gosto de passar e incutir aos meus alunos.

O meu amor pela música e pela educação está acima de tudo.

Bibliografia

- Barbosa, A. M. (2012). *A Relação e a Comunicação Interpessoais entre o Supervisor Pedagógico e o Aluno Estagiário (Tese de Mestrado)*. Porto: Universidade de Porto.
- Bastos, A. I. (2017). *A Importância da parentalidade na fase inicial ao estudo individual do Fagote*. Porto: Universidade do Porto.
- Capitão, J. M. (2017). *Iniciação ao clarinete: estudo de caso*. Porto: Universidade do Porto.
- Carvalho, L. (2012). *Metodologias e Técnicas de Investigação*. Universidade Aberta.
- Costa, P. (2012). *O Fagote em Portugal: Descrição das Suas Práticas na Atualidade*. Porto: Universidade do Porto.
- Cruz, N. R. (2017). *Abordagem ao estudo do instrumento musical: tempo de estudo, métodos e mindsets*. Porto: Universidade do Porto.
- Denley, I. (2005). *Time Pieces for Bassoon*. United Kingdom: ABRSM.
- DGESTE. (25 de junho de 2019). *Lista definitiva dos contratos patrocínio das escolas de música*. Obtido em 25 de Junho de 2019, de Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares: https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2018/11/Lista_Definitiva-Adicional_CP_Musica_2018_2024.pdf
- EMP. (2015). *Regulamento Interno*. Perosinho: Escola de Música de Perosinho.
- EMP. (2017). *Projeto Educativo*. Perosinho: Escola de Música de Perosinho.
- EMP. (2017). *Projeto Educativo*. Perosinho: Escola de Música de Perosinho.
- EMP. (2018). *Dados Classe de Fagote da EMP*. Perosinho: Escola de Música de Perosinho.
- EMP. (26 de Junho de 2019). *Escola de Música de Perosinho*. Obtido de Escola de Música de Perosinho: <http://www.emperosinho.net/>
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes, Uma Estratégia de Formação de Professores*. Porto: Porto Editora.
- Herfurth, P. (2000). *A tune a day Bassoon*. Boston: Boston Music Company.
- Hilling, L. (1998). *First Book of Bassoon Solos*. London: Faber Music.
- Hornecker, J. (1994). *Bassonissimo, Volume 1*. França: Editions Robert Martin.
- Lourenço, A. S. (2017). *Elaboração e aplicação de um manual para a iniciação à flauta de bisel*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- ME. (1990). *Decreto-Lei nº 344/90, de 2 de novembro*. Portugal: Ministério da Educação.
- Miranda, R. (2009). *Metodologia*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Moreira, V. (2015). *A aprendizagem de um instrumento musical em contexto individual e em contexto de grupo*. Castelo Branco: Universidade de Castelo Branco.

- Parncutt, R. (2002). *The Science & Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning*. Reino Unido: Oxford University Press.
- Pereira, A. M. (2014). *A influência do play-along com CD numa aprendizagem positiva do fagote*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Pinheiro, C. S. (2017). *Gravação Audio no Estudo Individual do Fagote*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Pinto, N. (2016). *A influência dos clarinetistas no desenvolvimento do clarinete e do seu repertório*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Ramos, T. (2012). *Audição e imitação como estratégias de aprendizagem de um instrumento*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho do Docente*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Santos, A. F. (2014). *Música do Século XXI no ensino secundário do fagote*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Santos, B. S. (2016). *A classe de conjunto: da não existência à centralidade do processo ensino/aprendizagem da música*. Porto: Universidade do Porto.
- Sebba, J. (2000). *Abracadabra Bassoon*. Londres: Black London.
- Sousa, C. (2018). *Consciência corporal na música*. Porto: Universidade do Porto.
- Torres, C. F. (2016). *As canções tradicionais como estratégia na aprendizagem do fagote*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Trigo, A. (2014). *Investigação por Questionário: Metodologias e Ferramentas*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Weissenborn, J. (1885). *Bassoon Studies op.8 vol.II*. London: Edition Peters.
- Whistler, H. S. (1940). *Pares Scales for Bassoon*. França: Rubank.

Anexos

Anexo I – Audições EMP



Audição de Classe

Alunos/as da Professora:

Cláudia Torres

Pianista acompanhador: **Hugo Perez**

Auditório da Escola de Música de Perosinho

29 de novembro de 2018, pelas 18:30h



Audição de Classe

Alunos/as da Professora:

Cláudia Torres

Pianista acompanhador: João Queirós

Auditório da Escola de Música de Perosinho

03 de abril de 2019, pelas 18H

É proibida a divulgação de imagens captadas sem expressa autorização de todos os envolvidos na atividade” nos programas das audições e concertos.



Audição de Classe

Alunos/as das Professoras:

Cláudia Torres e Sandra Monteiro

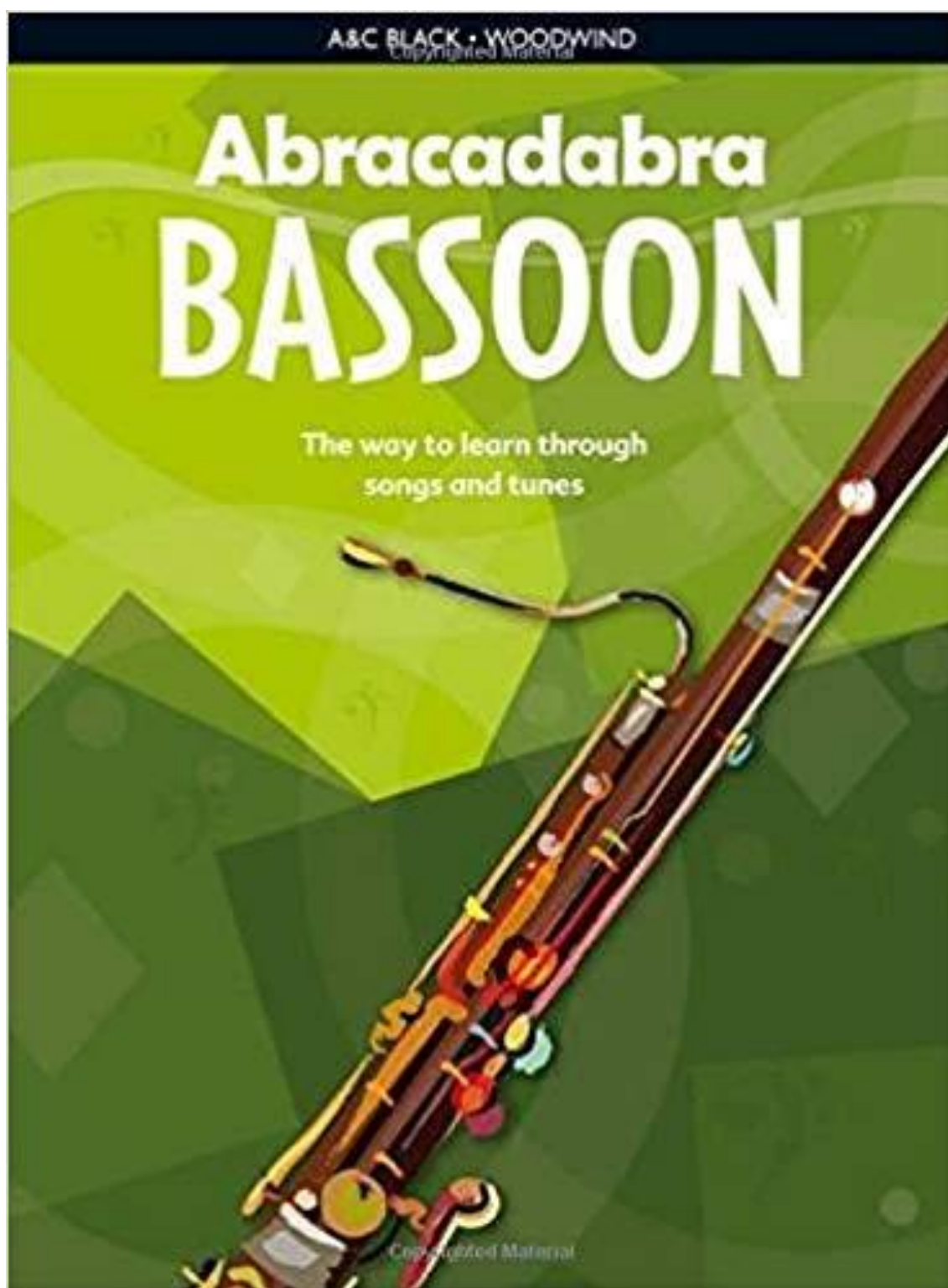
Pianista acompanhador: **João Queirós**

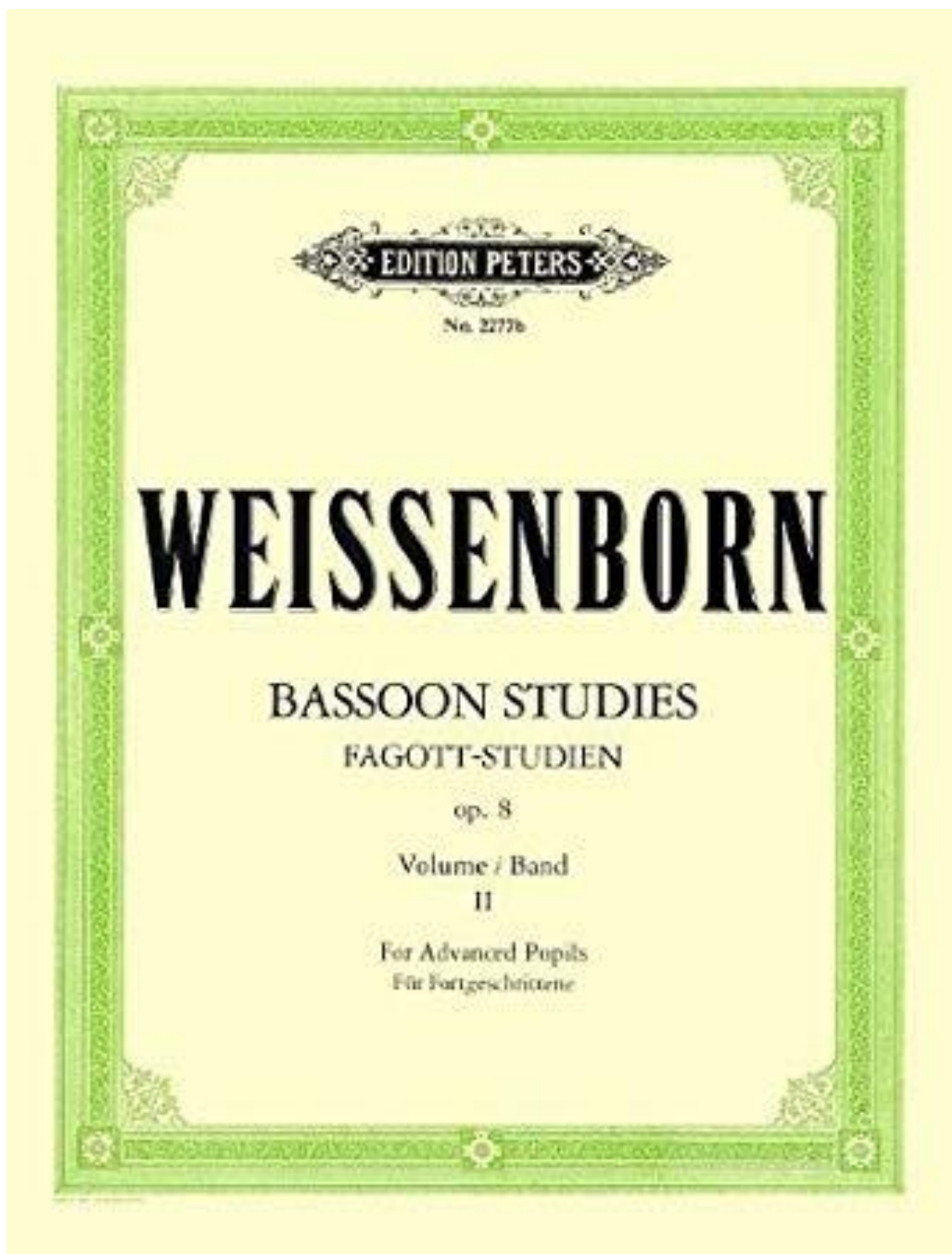
Auditório da Escola de Música de Perosinho

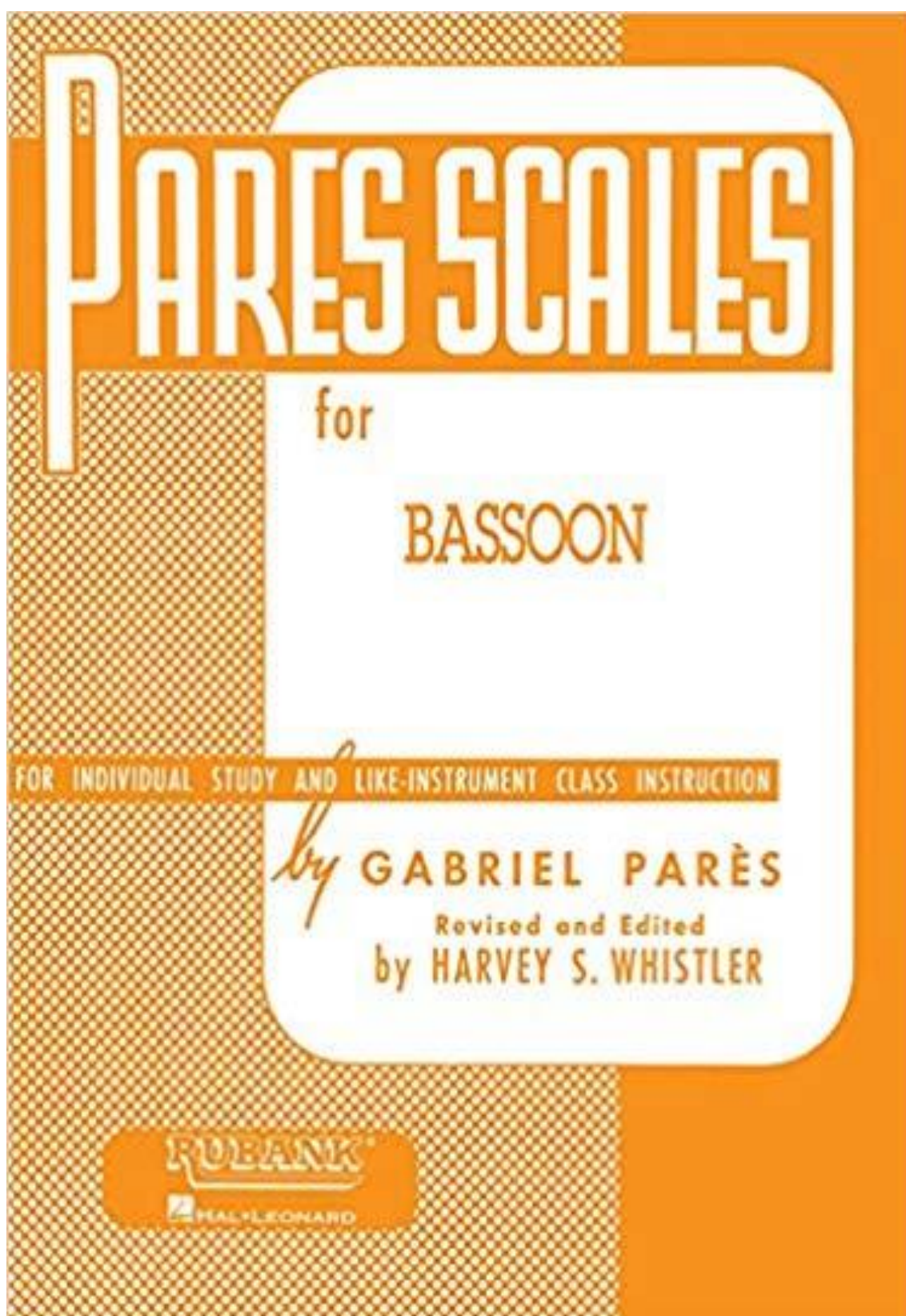
05 de junho de 2019, pelas 18H

É proibida a divulgação de imagens captadas sem expressa autorização de todos os envolvidos na atividade” nos programas das audições e concertos.

Anexo II – Manuais de Estudos e Peças (Prática de Ensino Supervisionada)









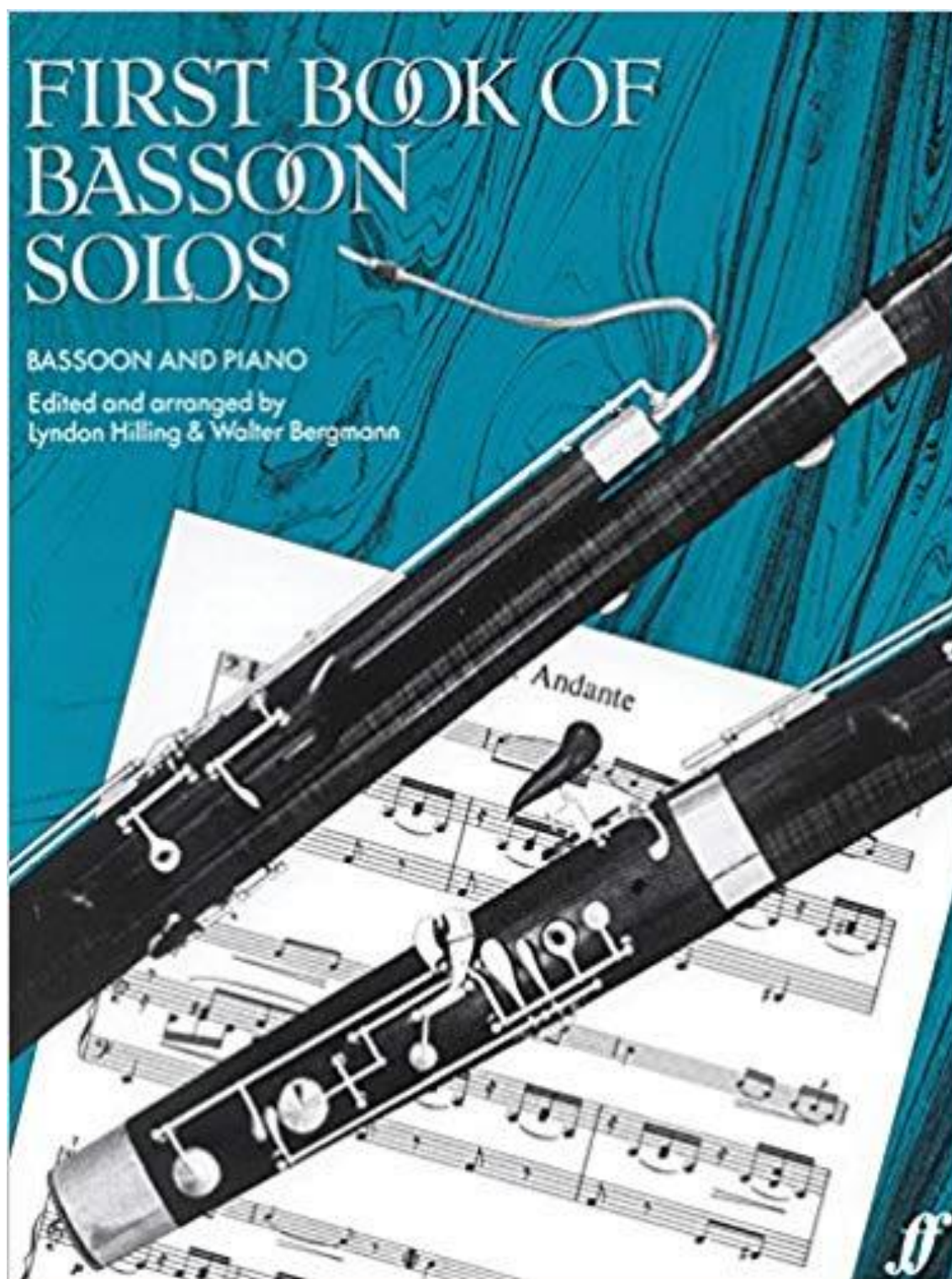
~ EMERSON EDITION ~

William Hurlstone

BASSOON SONATA
in F major



E75



Anexo III – Relatórios de aulas (Prática de Ensino Supervisionada)

Aluno B (1ºGrau)

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 17 de outubro de 2018
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 1º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
15 min.	Notas Dó, Ré e Mi	Exercícios com notas longas em torno das notas Dó, Ré e Mi Dois tempos para cada nota (o mais forte possível) Quatro tempos para cada nota (sempre a soprar muito) Repetir quatro vezes cada nota, um tempo cada uma delas (utilizar sempre a língua e não esquecer o som)
15 min.	Estudo 12 – “two versions” do livro de estudos: “Abracada-bra Bassoon” de Jane Sebba	A aluna começou a tocar enquanto a docente segurava e ajudava a uma boa posição do fagote. Corrigiu erros rítmicos. Relembrou a utilização do ar e da língua. Pedi para repetir o exercício do início lembrando o que estiveram a trabalhar por compasso.
15 min.	Estudo 13 - “hot cross buns” do livro de estudos: “Abracada-bra Bassoon” de Jane Sebba	Aluna toca o estudo. Professora dá os parabéns pela sua sonoridade. Chamada de atenção rítmica, novamente. De seguida, solfejam juntas o exercício. Aluna solfeja sozinha (de modo a descansar um pouco a embocadura). Aluna toca de novo, com a chamada de atenção em relação à utilização da língua. Aluna é parabenizada pelo trabalho realizado.
5 min.		Aula terminou, aluna desmonta o instrumento e vai entregar na secretaria da escola.

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 24 de outubro de 2018
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 1º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
15 min.	Notas Dó, Ré, Mi e Fá	<p>Aluna monta o instrumento e conversa sobre a semana de estudo com a docente. Esta só consegue estudar uma vez por semana, pois não tem instrumento próprio e apenas pode vir à escola de música à sexta-feira.</p> <p>A aluna toca as notas e a professora pede para esta manter uma posição reta, com as costas direitas e pensar na direção do ar, que tem de empurrar muito ar para dentro do fagote.</p> <p>A professora ensina a nota Fá que vai aparecer nos estudos da semana seguinte e pede à aluna para tocar a sequência das notas que sabe e acrescentar a nota Fá, quatro tempos cada nota, depois dois tempos cada nota, de seguida um tempo cada nota.</p>
10 min.	Estudo 14 - "merrily we rol along" do livro de estudos: "Abracadabra Bassoon"	<p>A docente pede que a aluna toque.</p> <p>A meio do estudo a docente marca o tempo e começa a cantar as notas.</p> <p>Solfeamos o estudo e a aluna num instante conseguiu tocar o estudo com rapidez e sem erros.</p>
10 min.	Estudo 15 - "One two three off" do livro de estudos: "Abracadabra"	<p>Aluna tocou o estudo, sem falhas e com um bom som.</p> <p>Docente dá os parabéns e refere que a aluna utilizou sempre a língua e manteve um som muito bom. Conversa com a aluna para esta também descansar um pouco.</p>
10 min.	Estudo 16 - "Suo-gân" do livro de estudos: "Abracadabra Bassoon"	<p>Este exercício baseava-se na nota Dó com alguns ritmos mais complexos para a aluna.</p> <p>A aluna tocou o estudo e a professora lembrou para que serve o ponto de aumentação.</p> <p>De seguida, o exercício foi repetido e tocado com segurança.</p>
5 min.		Aula terminou, aluna desmonta o instrumento e vai entregar na secretaria da escola.

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 21 de novembro de 2018
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 1º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
20 min.	Notas Dó, Ré, Mi e Fá	<p>A aluna monta o instrumento e fala com a professora sobre a sua semana.</p> <p>Toca como é habitual as notas que sabe e faz exercícios em torno das mesmas.</p> <p>Um tempo para cada nota, repetir quatro vezes cada nota. Tocar em formato de tercinas.</p> <p>A docente relembra a língua e a direção do ar, enquanto que ao mesmo tempo corrige a postura da aluna enquanto esta toca.</p>
10 min.	Estudo 22 “Clown dance” do livro “Abracadabra”	<p>Estudo à base de semínimas e mínimas. Aluna com o ritmo muito bem estudado.</p> <p>Aluna tende a confundir a nota Fá com a nota Ré por isso a professora pede que solfeje e que toque alguns compassos em separado que contêm essas notas.</p> <p>Aluna volta a tocar o estudo, desta vez com metrónomo para exemplificar como deve fazer individualmente.</p>
10 min.	Estudo 23 “Rigadoon” do livro “Abracadabra”	<p>Aluna toca o estudo, a professora pára após dois compassos. Voltam a aparecer pontos de aumento e a aluna não reteve o que foi dado na aula anterior. Professora ajuda e relembra para que serve aquele “pontinho”. Aluna toca o estudo muito bem e sem falhas.</p>
5 min.	Estudo 24 “Pease pudding hot” do livro “Abracadabra”	<p>Aluna toca o estudo, a professora marca o tempo.</p> <p>Quando a aluna termina o docente apenas relembra quantos tempos tem a pausa que aparece no final e aconselha a aluna a desmontar.</p>
5 min.		Aula terminou, aluna desmonta o instrumento e vai entregar na secretaria da escola.

Nome da Mestranda: Joana Almeida **Local:** Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres **Data:** 28 de novembro de 2018
Professor Supervisor: Magna Ferreira **Aluno:** 1º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
15 min.	Notas Dó, Ré, Mi e Fá	A aluna monta o instrumento e começa a tocar, exemplificando à professora como faz o aquecimento durante o estudo individual.
10 min.	Nota Si	A nota Si é uma nota que fica na culatra do fagote, esta nota é o início da utilização da mão direita no instrumento. A professora ensina o Si e dá dicas de como encontrar o buraco sem ter de olhar para o instrumento.
20 min.	“Ostinado” Walter Bergmann	Preparação para a audição. Aluna toca a peça para a professora, professora chama a atenção e corrige falhas a nível de pausas. De seguida, vamos à sala do pianista. Aluna passa a peça de início ao fim, a professora pede mais som e mais língua. Conversam um pouco sobre a audição para a aluna descansar e de seguida voltam a tocar a peça toda. Voltamos à sala.
5 min.		Aula terminou, aluna desmonta o instrumento.

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 5 de dezembro de 2018
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 1º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
20 min.	Notas de Si a Fá	<p>Aluna monta o instrumento.</p> <p>Docente pede para fazer aquecimento com notas longas, 1º quatro tempos cada nota, 2º três tempos cada nota e 3º dois tempos cada nota.</p> <p>De seguida, a professora pede ritmos alternativos:</p> <p>1º Duas colcheias e uma semínima para cada nota</p> <p>2º Síncopa – colcheia, semínima, colcheia</p> <p>3º Semínima com ponto, colcheia</p>
5 min.	Estudo 25 “The Bassoon” Abracadabra	<p>Estudo com notas longas, professora pede som, muito ar. O mais forte possível.</p> <p>Aluna concretiza o pedido e já não tem problemas com o ponto de aumentação.</p>
10 min.	Estudo 26 “Das Fagott” Abracadabra Livro	<p>Estudo ritmicamente fácil, mas com alguma destreza de dedilhações.</p> <p>Professora pergunta pela língua e enquanto que a aluna repete o exercício a professora vai dizendo LÍN-GUA</p>
10 min.	Estudo 27 “Fais do-do” Abracadabra Livro	<p>Professora toca o estudo com a aluna.</p> <p>De seguida, tocam os estudos a duas vozes, a primeira vez a aluna “perde-se”, depois já conseguiu à segunda vez tocar sem dificuldade.</p>
5 min.		Aluna desmonta o instrumento e vai entregar na secretaria.

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 12 de dezembro de 2018
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 1º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
20 min.	Notas de Si a Fá	<p>Aluna monta o instrumento e dialoga com a docente relativamente à semana de testes.</p> <p>Repetem os exercícios da semana anterior, desta vez a aluna faz notas longas de quatro tempos, a professora chama a atenção pela postura da aluna.</p> <p>Para utilização da língua a professora pede os seguintes exercícios:</p> <p>1º Síncopa – colcheia, semínima, colcheia</p> <p>2º Duas colcheias e uma semínima para cada nota</p> <p>3º Semínima com ponto, colcheia</p>
10 min.	Estudo 28 “Tongue twister” Abracadabra Livro	<p>A aluna toca o estudo e a professora pede para parar.</p> <p>A docente aconselha a uma melhor posição das costas e do fagote.</p> <p>Volta a tocar, professora marca o tempo e canta enquanto a aluna toca.</p> <p>Professora dá os parabéns e revê os últimos dois compassos, relativamente a pausas, havia algumas falhas.</p>
5 min.	Estudo 29 “Cowardy custard” Abracadabra Livro	<p>Professora chama a atenção e explica o compasso ternário.</p> <p>Aluna toca, mas não respeita o ponto de aumentação.</p> <p>Docente volta a referir o significado do “pontinho” e a aluna consegue tocar o estudo todo.</p>
15 min.	Nota Lá e ligaduras	<p>É a última aula do período e a professora marca vários estudos para casa com um grau de dificuldade mais elevado.</p> <p>Ensina a nota lá e pede para tocar mais forte e sentir que está a tapar corretamente todos os orifícios do fagote.</p> <p>Explica a ligadura e como deve fazer. Colocar a língua apenas na primeira nota, depois soprar como se fosse uma nota só. Aluna exerceu com facilidade.</p>

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 2 de janeiro de 2019
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 1º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
10 min.		<p>Primeira aula do 3º período.</p> <p>Aluna monta o instrumento e resume como foram as suas férias, quanto tempo veio estudar à escola e afirmou que sentiu dificuldade com os exercícios.</p> <p>Relativamente à peça, achou muito fácil.</p>
5 min.	Notas longas	Tocam as notas que a aluna sabe, quatro tempos para cada nota para relaxar embocadura pós-férias.
10 min.	<p>Estudo 31 “The slug’s retreat”</p> <p>Abracadabra</p>	<p>Aluna diz à professora que não consegue fazer as ligaduras.</p> <p>Professora exemplifica e diz para tocar um lá muito forte e a meio levanta-lhe o dedo para tocar si.</p> <p>Aluna percebeu logo de imediato e executou muito bem o estudo.</p>
10 min.	<p>Estudo 32 “Rushing river”</p> <p>Abracadabra</p>	<p>Este estudo é bastante difícil para aprendizes de “ligaduras” afirma a docente.</p> <p>Aluna começa a tocar e utiliza sempre a língua. Professora marca a cores as ligaduras e pede para em casa a aluna estudar com muita atenção aquando utilizar ou não a língua.</p>
10 min.	“Yugoslav Dance” Traditional	<p>Aluna executa a obra com muito boa qualidade sonora.</p> <p>Docente observa a partitura com a aluna e exemplifica em que sítio devemos fazer notas muito, muito curtas. E observam também a próxima etapa da peça que são as dinâmicas.</p>
5 min.		Aluna desmonta e vai entregar o fagote.

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 9 de janeiro de 2019
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 1º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
25 min.	Notas longas	<p>Breve diálogo com a aluna.</p> <p>Aluna tem problema com a palheta e a professora tenta resolver o assunto. Professora arranja nova palheta para a aluna.</p> <p>Aluna experimenta e toca as notas que sabe, um tempo para cada nota. De seguida faz ligadas de duas a duas.</p> <p>No final a professora raspa mais um pouco a palheta porque esta está um pouco cansativa.</p>
10 min.	Estudo 33 “Song of the Volga boatmen” Abracadabra	<p>Aluna toca o estudo.</p> <p>Professora pede para solfejarem a segunda pauta e depois tocar a mesma pauta.</p> <p>No final repetem, juntas, o estudo de início ao fim.</p>
10 min.	“Yugoslav Dance” Traditional	<p>Peça.</p> <p>Aluna toca a peça e professora acompanha a tocar o baixo.</p> <p>Aluna aperta muito quando tenta fazer piano. Professora diz que prefere que toque sempre forte do que faça dinâmicas, pois está a prejudicar o seu desenvolvimento.</p> <p>Em casa, o melhor será estudar sempre com muito som e deixamos as dinâmicas para outra altura.</p>
5 min.		Professora revê a nova palheta e aluna desmonta o fagote.

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 16 de janeiro de 2019
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 1º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
20 min.	Escala de Fá Maior	<p>Professora começa a aula por ensinar à aluna as notas sol, fá e si bemol. Apesar desta ter mãos ainda muito pequenas, deve começar a habituar-se às posições dos dedos.</p> <p>Docente diz que: mesmo que as notas não saiam não te preocupes! O que importa agora é que os dedos estejam direitinhos e no sítio.</p>
10 min.	Estudo 36 “Au clair de la lune”	<p>Aluna toca o estudo, mas está muito cansada, pois teve ensaio de orquestra antes.</p> <p>Professora conversa um pouco para a aluna ficar mais aliviada. Como não tem fagote, a resistência é muito pouca.</p> <p>Solfejam o estudo. Tocam frase a frase.</p> <p>No final tocam as duas todo o estudo.</p>
10 min.	Estudo 37 “Four-part round” Abracadabra	<p>Breve estudo. Aluna toca o estudo todo.</p> <p>Fazem um exercício com a nota lá. Repete a nota com ritmos diferentes.</p> <p>1º Duas colcheias e uma semínima para cada nota</p> <p>2º Síncopa – colcheia, semínima, colcheia</p> <p>3º Semínima com ponto, colcheia</p>
5 min.		Aluna desmonta e conversam sobre a primeira prova de instrumento que a mesma vai ter.

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 23 de janeiro de 2019
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 1º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
10 min.		Aluna monta o fagote e falam sobre a prova e o que tocar na prova.
15 min.	Escala de Fá Maior	Aluna repete a escala 5 vezes, para ficar dominada a escala e para não se esquecer do Si bemol. Como o estudo individual é muito pouco, a docente aproveita para a aluna tocar muitas vezes a escala.
10 min.	Estudo 39 “When the saints go marching in” Abracadabra	Aluna toca o estudo com compasso quaternário. Tem algumas dificuldades com a nota sol, uma nota muito grave e que necessita de muito ar e dos orifícios bem tapados, informa a docente. Repetição da nota sol várias vezes.
15 min.	“Yugoslav Dance” Traditional	Ensaio com o pianista da obra. Foi pedido mais som à aluna e esta cumpriu. Repetiram três vezes e voltaram para a sala.

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 30 de janeiro de 2019
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 1º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
5 min.		Aluna monta o instrumento e dialoga com a docente.
5 min.	Palheta	Professora experimenta a palheta e dá uns retoques com o material de palhetas
20 min.	Escala de Fá Maior	Aluna toca a escala duas vezes. Professora ensina o arpejo e o truque dos saltinhos para saber qual as notas do arpejo. Aluna toca o arpejo e repete três vezes. No final repetem escala e arpejos juntas, docente pede ar e consciência da posição dos dedos.
10 min.	Estudo 40 “This old man” Abracadabra	Aluna toca o estudo, repetem as duas juntas. Retomam dois compassos com ligaduras só para melhorar e repetem do início ao fim.
5 min.	“Yugoslav Dance” Traditional	Voltam a ensaiar com o pianista, passam duas vezes e termina a aula.

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 27 de fevereiro de 2019
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 1º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
10 min.		Balanço acerca da prova anterior. Aluna tem de começar a tocar mais vezes em público para ultrapassar o seu medo com o júri.
25 min.	Escala de Fá Maior	Escala de Fá Maior, notas longas: 1º 4 tempos cada nota 2º 2 tempos cada nota 3º 1 tempo cada nota Arpejo e escala por terceiras Professora ensina a tocar a escala por terceiras, o truque dos saltinhos de coelho (dois saltos para a frente, um salto para trás, sempre sucessivamente).
10 min.	Estudo 41 “The mockingbird song” Abracadabra	Aluna toca com muito entusiasmo a música, este estudo contém um tema tradicional e incentiva a aluna.
5 min.		Aluna está um pouco doente, desmonta e vai para casa.

Nome da Mestranda: Joana Almeida **Local:** Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres **Data:** 13 de março de 2019
Professor Supervisor: Magna Ferreira **Aluno:** 1º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
5 min.		Aluna entra na sala e monta o instrumento. Revela que não estudou durante as férias de carnaval e que não toca fagote desde a aula anterior (aula essa que estava adoentada).
20 min.	Escala de Fá Maior	Revisão de dedilhação e de posição do Si bemol. Aluna toca a escala com metrônomo. 1º dois tempos cada nota 2º um tempo cada nota Revisão do arpejo Aluna toca o arpejo, professora pede mais som e mais ar para o fagote.
20 min.	Estudo 42 “The no-sweat duet” Abracadabra	Aluna toca o estudo com metrônomo. Aluna não consegue acompanhar o metrônomo. Professora coloca o tempo mais lento e alerta que é fundamental a utilização do mesmo nas aulas e no trabalho individual sem o professor. Aluna faz o exercício todo articulado e não interpreta as ligaduras, professora chama a atenção e fazem o estudo compasso a compasso. No final, tocam o estudo juntas.
10 min.	Peça “Polka” tradicional song	A professora entrega uma nova peça à aluna, solfejam apenas ritmicamente, sem notas e refere que tem de estudar à colcheia e não à semínima. Aluna desmonta e sai.

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 20 de março de 2019
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 1º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
10 min.		Aluna monta o instrumento e conversa com a professora, chegam à conclusão de que, esta semana o estudo foi mais moderado do que nas anteriores.
15 min.	Estudo 43 “Liza Jane” Abracadabra	Aluna começa a tocar o estudo com um bom som e boa postura, a professora dá os parabéns por isso. Pergunta à aluna se esta já tem metrônomo, ao qual a aluna responde que não. Conversam novamente da importância do mesmo. Docente coloca o metrônomo a tocar e fazem novamente o estudo, desta vez, com a professora a ajudar a aluna sentiu-se muito mais à vontade e interpretou o estudo de forma correta. Professora pede a atenção para o estudo que vem a seguir, com a nota Fá grave.
20 min.	Peça “Polka” tradicional song	Aluna toca os primeiros compassos da peça, pára, e diz à professora que não percebeu o ritmo (uma colcheia, duas semicolcheias). Docente explica que a solução é pensarmos numa semínima, duas colcheias e exemplifica). Solfejam as duas só o ritmo e de seguida, ritmo e notas a bater o tempo com a mão. Docente pede à aluna que faça a primeira frase muito lentamente. A aluna consegue. Passam para a frase seguinte, volta a solfejar e depois tocar, sempre com metrônomo, de seguida toca a aluna. A professora pede que a aluna no seu estudo individual faça o mesmo com o resto da peça.
5 min.		Aluna desmonta e vai entregar o fagote à colega de orquestra.

Aluno A (7º Grau)

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 17 de outubro de 2018
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 7º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
15 min.	Escala de Mi Maior Escala Cromática	<p>Escala lenta, aluna terá de pensar bem nas dedilhações.</p> <p>Exercícios à volta da escala.</p> <p>Escala cromática com objetivo de minimizar a rigidez nos dedos.</p> <p>Mais devagar, dedos mais leves.</p>
35 min	Sonata em Fá Maior de Hurlstone	<p>Começaram a tocar em conjunto, aluna e professora.</p> <p>A professora chamou a atenção à posição da língua pois a afinação estava baixa.</p> <p>A aluna foi aconselhada a parar de tocar, retirar a palheta e apenas tocar soprando para o tudel, com o objetivo de subir a afinação nos agudos e limpar algumas partes.</p> <p>Aluna volta a tocar com palheta, tudo soa diferente, afinação, poder sonoro.</p> <p>Aluna volta a tocar sem palheta.</p> <p>Aluna coloca a palheta e toca, assim sucessivamente durante a primeira parte da obra.</p> <p>Aula termina.</p>

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 24 de outubro de 2018
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 7º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
20 min.	Escala de Mib Maior	<p>Aluna monta o instrumento e começa por tocar a escala referente à peça que anda a estudar. Aluna toca a escala:</p> <p>1º um tempo para cada nota, tudo articulado;</p> <p>2º tudo ligado;</p> <p>3º duas notas ligadas, duas notas em articulado;</p> <p>4º três notas ligadas uma em articulado.</p> <p>(durante a repetição da escala foi pedido mais som nos agudos, mais destreza de dedos e menos movimento dos mesmos)</p> <p>Arpejos e escala por terceiras.</p> <p>Relativas menores.</p>
25 min.	Sonata – Allegro ma non troppo Gustav Schreck	<p>Aluna começa a tocar a obra, a professora pede um início em piano e expressivo, com muito apoio de diafragma. Aluna repete e tem algumas dificuldades na ligadura de si para sol agudo.</p> <p>Tocam as duas juntas e depois fazem exercícios em torno do si e sol agudos:</p> <p>1º articuladas</p> <p>2º ligadas</p> <p>3º ligadas com crescendo</p> <p>4º tocar sem tudel</p> <p>5º repetir a frase toda.</p> <p>Passou para a passagem com tercinas e o metrónomo foi ligado, aluna estava a correr na passagem e a precipitar. Para mudar isso foi feito passagem com metrónomo a metade do tempo;</p> <p>2º passagem com metrónomo e o tempo foi aumentando até ao tempo real;</p> <p>3º a professora aconselhou a trabalhar o resto do andamento assim em casa.</p>

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 21 de novembro de 2018
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 7º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
20 min.	Escala de Láb Maior	<p>Aluna monta o instrumento.</p> <p>Começa a tocar a escala cromática a partir de Láb.</p> <p>(a professora pede este exercício para a aluna se concentrar desde início em levantar pouco os dedos e na direção do ar)</p> <p>Repetem as duas juntas a escala cromática três vezes.</p> <p>Aluna toca a escala Láb maior, arpejo e relativas menores, tudo muito bem. A professora chama a atenção pelo ar e pede que toque para muitas pessoas sempre.</p>
15 min.	Weissenborn estudo nº3	<p>Aluna toca o estudo.</p> <p>Professora pede que a partir desta aula a aluna traga sempre o metrônomo e que nunca mais estudo sem ele.</p> <p>Vêm novamente o estudo com metrônomo.</p> <p>Trabalham dois compassos que vão até às notas mais graves do fagote e precisam de muito apoio no diafragma.</p> <p>Docente pede que a aluna faça um ralentando no final. E diz para apresentar o estudo seguinte na próxima aula.</p>
15 min.	Sonata em Fá Maior de Hurlstone	<p>Aluna e professora vão ensaiar com o pianista, pois há audição na semana seguinte.</p>

Nome da Mestranda: Joana Almeida **Local:** Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres **Data:** 28 de novembro de 2018
Professor Supervisor: Magna Ferreira **Aluno:** 7º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
10 min.		Aluna monta o instrumento e vai para a sala do pianista “guardar a sua vez” para ensaiar para a audição.
20 min.	Sonata em Fá Maior de Hurlstone	Ensaio com o pianista.
20 min.	Sonata em Fá Maior de Hurlstone	<p>Professora revê umas passagens com a aluna, passagens técnicas e fazem exercícios com vários ritmos diferentes.</p> <p>1º passagem com o ritmo de galope;</p> <p>2º passagem com o ritmo de galope invertido;</p> <p>3º passagem com ritmo: uma colcheia duas semicolcheias;</p> <p>4º passagem com o ritmo duas semicolcheias uma colcheia.</p> <p>Professora diz que vai correr muito bem a audição, dá os parabéns à aluna e diz para ela ir descansar até começar a audição.</p>

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 5 de dezembro de 2018
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 7º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
15 min.	Escala de Si Maior	Aluna monta o instrumento e conversa com a professora sobre a audição que na sua opinião e da docente correu bastante bem.
15 min.	Estudo 4 de Weissenborn	<p>Aluna vem com metrónomo como pedido anteriormente.</p> <p>Notou-se uma grande diferença na sua relação com o metrónomo, refere a docente. Sendo assim, pode arriscar mais um pouco e aumentar a pulsação.</p> <p>Repetiram juntas o estudo e trabalharam a passagem que vai ao si grave, falta só um pouco de habituação e do polegar saber ao certo o caminho que vai percorrer até chegar à chave, afirma a professora.</p> <p>Aluna pode trabalhar o estudo seguinte, da mesma forma, nunca sem esquecer o metrónomo.</p>
15 min.	Sonata – Allegro ma non troppo Gustav Schreck	<p>Voltam a rever e a relembrar a última aula em que trabalharam este início de obra.</p> <p>Começam a tocar, as duas juntas desde o início e param para falar de carácter. A professora pergunta: não achas que aqui o ritmo nos leva a algo mais enérgico e com a necessidade de usar mais articulação? A aluna reage e diz que sim. Volta a tocar dessa parte e muda completamente a sua postura perante a frase e frases seguintes.</p> <p>Professora analisa o andamento e mostra onde deve e não deve agir e reagir. Diz para aluna pensar em imagens e assim será mais fácil conseguir entrar em cada carater e fase da obra e andamento.</p>
5 min.		Aluna arruma e vai embora.

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 12 de dezembro de 2018
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 7º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
5 min.		Aluna montão instrumento, esta será a última aula do período.
10 min.	Escala de Lá maior	Esta é a escala do estudo que a aluna vai tocar a seguir. Aluna toca a escala articulada, arpejo, escala por terceiras e relativas menores. Professora vai pedindo mais ar e toca com a aluna.
20 min.	Estudo nr 5 de Weissenborn	Aluna toca o estudo com metrônomo, tem algumas passagens mais instáveis e tende sempre a repeti-las quando se engana. A professora pede para parar, coloca o metrônomo mais lento, pergunta quais são os compassos que realmente a aluna tem dificuldades, trabalham esses compassos e no final tocam novamente o estudo todo. Professora refere que em casa, a aluna deve refletir e analisar quais as partes mais difíceis e de seguida trabalhar as mesmas, se estiver a tocar o estudo muitas vezes de início ao fim, sem limpar as partes mais difíceis terá sempre problemas e vai ser mais difícil minimizar as dificuldades quando estas já estiverem automatizadas.
15 min.	Sonata – Allegro ma non troppo Gustav Schreck	Aluna toca o a primeira página do primeiro andamento, sem erros e com bom fraseio, a professora dá os parabéns. Seguem para a página seguinte, tocam as duas juntas. Professora ensina dedilhação alternativa para uma passagem e repetem a passagem algumas vezes com vários ritmos diferentes. Professora pede para a aluna seguir para o próximo andamento durante as férias e ver os próximos dois estudos.

Nome da Mestranda: Joana Almeida **Local:** Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres **Data:** 2 de janeiro de 2019
Professor Supervisor: Magna Ferreira **Aluno:** 7º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
20 min.	Escala de Ré Maior	<p>Aluna começa por tocar a escala de lá maior como aquecimento depois das férias.</p> <p>O som está um pouco destimbrado e a professora analisa a palheta.</p> <p>A professora arranja uma nova palheta para a aluna, experimentam e a docente vai raspado de maneira a que a aluna faça o menor esforço a tocar.</p> <p>Volta a tocar a escala desta vez com articulações diferentes.</p> <p>Arpejos, escala por terceiras.</p>
20 min.	Estudo nr 6 de Weissenborn	<p>Professora esclarece que o estudo é bastante difícil no nível de registos, passa constantemente do registo grava para o agudo e sem suporte para o ar tornar-se muito difícil de conseguir o objetivo do estudo.</p> <p>Aluna toca e a professora exemplifica de seguida. No final tocam juntas.</p>
20 min.	Sonata – Allegro ma non troppo Gustav Schreck	<p>A professora sugere que a aluna toque o final do primeiro andamento. A aluna toca, sem metronomo. Professora para e pergunta se a aluna estudou com o aparelho durante as férias e esta refere que 50% das vezes não utilizou.</p> <p>Volta a tocar, desta vez com o metrónomo num tempo confortável e de seguida toca mais rápido. Professora pede para tirar a palheta e soprar como se estivesse a tocar a última frase do 1º andamento.</p> <p>Começam, juntas, a tocar o segundo andamento e a professora diz que tem de ter mais calma, imaginar que está nas nuvens, no paraíso, que nada acontece à volta dela, não precisa de estar nervosa. Tocam juntas o 2º andamento e a professora dá algumas indicações de onde deve estudar mais.</p>

Nome da Mestranda: Joana Almeida **Local:** Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres **Data:** 9 de janeiro de 2019
Professor Supervisor: Magna Ferreira **Aluno:** 7º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
15 min.	Escala de Réb Maior	<p>Aluna monta o instrumento e começa por tocar a escala referente à peça que anda a estudar. Aluna toca a escala:</p> <p>1º um tempo para cada nota, tudo articulado;</p> <p>2º tudo ligado;</p> <p>3º duas notas ligadas, duas notas em articulado;</p> <p>4º três notas ligadas uma em articulado.</p> <p>Aluna faz o mesmo com a escala cromática (professora chama a atenção à posição dos dedos).</p> <p>Toca o arpejo, escala por terceiras e relativas menores.</p>
15 min.	Estudo nr 7 weissenborn	<p>Estudo com tercinas e por terceiras, das notas graves até às agudas do fagote.</p> <p>Aluna toca sem repetições, a professora pede que insista e sopra sempre para os agudos, mais pressão de ar e mais apoio no diafragma.</p> <p>Docente chama a atenção para a articulação que deve ser mais precisa e deve de haver mais articulação do conjunto de língua e dedos.</p>
15 min.	Estudo nr 8 Weissenborn	<p>Professora toca com a aluna o estudo, trabalham por frases a primeira parte do mesmo.</p> <p>Professora exemplifica várias maneiras de articulação diferentes e trabalha com a aluna pormenores para que esta faça o mesmo na segunda parte do estudo, durante o estudo individual.</p>
5 min.		Aluna desmonta o instrumento e falam de novas peças para a aluna estudar em casa.

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 16 de janeiro de 2019
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 7º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
40 min.	Escalas e notas longas	<p>Aluna monta o instrumento e professora fala na prova e informa a aluna que nesta aula irão trabalhar aquecimentos e várias maneiras de trabalhar a resistência.</p> <p>Deve fazer:</p> <p>1º Quatro tempos cada nota, direcionar o ar para a nota seguinte;</p> <p>2º (Dó, Ré, Mi. Ré, Dó/ Ré, Mi, Fá, Mi, Ré/...);</p> <p>3º Exercícios sempre a voltar à mesma nota (Dó, Ré, Dó, Mi, Dó, Fá, Dó, Sol...);</p> <p>4º Escala por terceiras.</p> <p>Entre outros.</p>
10 min.	Estudo nr Weissenborn	Aluna já está cansada, toca o estudo com metrónomo, a professora corrige algumas notas com alterações e aluna desmonta.

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 23 de janeiro de 2019
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 7º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
5 min.		Aluna monta o instrumento e faz o balanço de como correram os exercícios de resistência indicados pela professora na aula anterior.
15 min.	Escala de Fá Maior	Aluna toca a escala de Fá maior, escala fácil mas com o principal objetivo de concentração no som e na posição correta dos dedos. Toca a escala com várias articulações, lenta e vai aumentando a pulsação até não conseguir assimilar a questão de som, ar e posição correta dos dedos.
10 min.	Estudo nr 7 de Weissenborn	Estudo de weissenborn para a prova, sendo este um estudo indicado também para a aluna trabalhar lentamente e nunca fazer mais rápido do que aquilo que se pretende. Aluna tocou, com muito metodo e pulsação. Professora deu os parabéns e ficou mostrou muita satisfação com o trabalho realizado pela aluna.
20 min.	Sonata – Allegro ma non troppo Gustav Schreck	Passaram o 1 andamento da peça e foram ver com o pianista.

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 30 de janeiro de 2019
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 7º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
10 min.		<p>Aluna monta o instrumento e fazem um balanço da prova.</p> <p>Balanço da prova por parte da professora</p> <p>Teve coisas muito boas e as passagens mais difíceis estiveram muito seguras, aluna mostrou muita maturidade e uma grande evolução.</p>
10 min.	Escala de Dó Maior	Escala de dó maior 3 oitavas, muito lentamente, continuação do trabalho das aulas anteriores.
10 min.	Estudo nr 9 Weissenborn	Estudo lento. Aluna toca o estudo com metrônomo sem a necessidade da professora pedir. O som está muito melhor e a professora chama a atenção por algumas falhas nas pausas, apenas.
10 min.	Estudo nr 10 Weissenborn	<p>Estudo seguinte, técnico. Aluna toca o estudo lentamente, a professora agradece o fato de ela não se ter precipitado e para continuar o trabalho lento, assim ela tem as noções do que está a fazer e mais à frente trabalharão a técnica.</p> <p>Tocam as duas o estudo.</p>
10 min.	Concerto Dó Maior Vivaldi	<p>A nova peça é um concerto de Vivaldi.</p> <p>Aluna leu em casa mas não trabalhou muito, a professora esteve a tocar para a aluna o primeiro andamento e estiveram a anotar o que deve trabalhar e como trabalhar em casa.</p>

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 27 de fevereiro de 2019
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 7º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
5 min.		Aluna monta o instrumento e diz à professora que gostou muito do concerto de Vivaldi.
15 min.	Escala de Si Maior	<p>Tocam a escala si maior juntas.</p> <p>1º Articulado;</p> <p>2º Ligado;</p> <p>3º Três ligadas uma articulada;</p> <p>4º Duas ligadas duas articuladas;</p> <p>5º Ligadas duas a duas.</p> <p>Arpejo, inversões e escala por terceiras.</p> <p>Escala cromática com as mesmas articulações da escala maior.</p>
30 min.	Concerto Vivaldi Dó Maior	<p>Aluna quis começar pelo Vivaldi.</p> <p>Começou a tocar com muita atitude, professora pediu para tocar um pouco mais lento.</p> <p>Aluna tocou mais lento, com metrônomo, e a professora pediu para pensar nos saltos de oitava, para suportar bem as notas agudas.</p> <p>Professora fala de dinâmicas e de tensões que são criadas musicalmente e toca o baixo continuo com a aluna. (enquanto isso a professora vai exemplificando e vai pedindo à aluna para tocar também).</p> <p>Trabalharam muitos pormenores musicais escritos na partitura e também sentidos através da junção harmónica do baixo e da melodia.</p> <p>Vêm o primeiro andamento de início ao fim, num andamento confortável para a aluna.</p>

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 13 de março de 2019
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 7º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
5 min.		Aluna monta o instrumento e resume as suas férias de carnaval.
15 min.	Escala de Si Maior	Professora pede duas semínimas para cada nota e trabalha articulação com a aluna. Exercícios à volta da escala, professora chama a atenção pelo levantamento dos dedos.
10 min.	Estudo nr 11 Weissenborn	Aluna toca o estudo, mas como não se está a sentir bem vai para casa. Aluna tem andado doente e o encarregado de educação já tinha avisado que a mesma ia fazer um esforço para fazer a aula.

Aluno C (3ºGrau)

Nome da Mestranda: Joana Almeida	Local: Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres	Data: 20 de março de 2019
Professor Supervisor: Magna Ferreira	Aluno: 3º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
20 min.	Escala de Mi Maior Arpejos Terceiras Cromática	Escala articulada com direção até aos agudos. Escala toda ligada (atenção ao apoio e direção do ar para as notas agudas) Exercício pedido pela docente – retirar a palheta e soprar muito para o instrumento enquanto se dedilha a escala ligada. Tocar escala novamente, com palheta. Tocar arpejo, terceiras. Docente disse “muito bem”. Cromática com articulações duas ligadas, duas articuladas.
15 min.	Estudo 26 do livro de estudos: “Pares Scales for Bassoon” Harvey S. Whistler	Aluna toca o estudo. Professora pega no metrônomo e pede que toque com o metrônomo de modo a aluna perceber a importância do mesmo. Aluna tem algumas oscilações nalgumas partes mais difíceis, sendo assim a docente pede que a aluna toque mais lento alguns compassos. De seguida, a docente coloca o metrônomo mais rápido e a aluna vai repetindo até chegar à pulsação inicial.
15 min.	“Cendrillon” Pascal Proust Do livro de peças “Bassonissimo” de Jean Hornecker	Aluna começou por tocar a primeira parte da obra, foi interrompida. Aluna foi aconselhada a tocar mais piano e com apoio de diafragma. Aluna foi chamada a atenção pela dedilhação de Fá#, tem de abrir mais o primeiro buraco. Parou novamente para repetir a passagem, visto que, há indicações para um grande crescendo de dinâmica. Dificuldades com o Fá# agudo, foi pedido que a aluna fizesse a passagem mais lenta, com metrônomo e sugerido exercícios rítmicos com duas colcheias e uma semínima. Para terminar, a aluna toca o estudo todo.

Nome da Mestranda: Joana Almeida **Local:** Escola de Música de Perosinho
Professor Cooperante: Cláudia Torres **Data:** 27 de março de 2019
Professor Supervisor: Magna Ferreira **Aluno:** 3º Grau

Tempo	Conteúdos	Atividades/Estratégias
15 min.	Escala de Mi bemol Maior	<p>Aluna monta o instrumento.</p> <p>Começa a tocar a escala e professora pergunta como está a palheta. Professora arranja uma palheta nova e aluna acha a palheta difícil. Professora raspa mais a palheta na ponta e ensina a aluna que nunca se deve raspar no “coração da palheta”.</p> <p>Aluna toca a escala:</p> <p>1º Articulado;</p> <p>2º Ligado;</p> <p>3º Três ligadas, uma articulada;</p> <p>4º Duas ligadas, duas articuladas;</p> <p>5º Ligadas duas a duas.</p>
15 min.	Estudo 27 do livro de estudos: “Pares Scales for Bassoon” Harvey S. Whistler	<p>Aluna toca o estudo e a professora pede para parar.</p> <p>Professora liga o metrónomo, aluna estava a correr.</p> <p>Professora toca com a aluna.</p> <p>Aluna repete o estudo.</p>
15 min.	Estudo 28 do livro de estudos: “Pares Scales for Bassoon” Harvey S. Whistler	<p>Aluna tocou o estudo muito bem, professora dá os parabéns, mas pede que sobre mais para os agudos.</p> <p>Fazem o exercício sem palheta, como se estivesse a tocar o estudo todo com palheta.</p> <p>Voltam a tocar o estudo.</p>
5 min.		Aluna desmonta e sai.

Anexo IV – Planificações de lecionação (Prática de Ensino Supervisionada)

Planificação Aluno B

Disciplina	Fagote
Aluno	B
Grau	1º
Horário	17h40-18h30
Duração	50 min
Data	12/06/2019

Contextualização

Esta aula é de caráter individual, com o aluno B que se encontra no 1º grau do regime articulado.

Este aluno tem tido um desempenho razoável, uma vez que não tem instrumento próprio e apenas tem possibilidade de requisitar o fagote da escola de música uma vez por semana.

Nesta aula serão tratados conteúdos que vêm ao encontro de todo o trabalho realizado durante o ano letivo inteiro.

Conteúdos

- Escala de Fá Maior, arpejo e terceiras
- Estudo 70 do livro de estudos “Abracadabra Bassoon” – Jane Sebba
- “Promenade” do livro de peças “Bassonissimo” Vol.1 – Robert Martin

Objetivos para a aula

1. Palheta e sonoridade:
 - Embocadura
 - Projeção sonora
 - Legato
 - Staccato
 - Direção do ar
 - Apoio do diafragma
2. Dedilhações:
 - Coordenação entre o ar, os dedos e a língua
 - Ritmo e a sua regularidade
 - Velocidade
3. Partitura:
 - Tonalidade
 - Compasso
 - Solfejo
 - Pulsação

Horário	Atividades	Estratégias
16h50	Preparação do material e instrumento para a aula	Diálogo com o aluno para perceber como correu o estudo durante a semana, desde a aula anterior.
16h55	<p>Escala de Fá maior</p> <p>Arpejo</p> <p>Escala por terceiras</p>	<p>Continuação das aulas anteriores:</p> <p>Atenção à posição da cabeça, das costas e do fagote.</p> <p>Observar a nota Dó, chamar à atenção, se necessário para não apertar a palheta.</p> <p>Pressão do ar e utilizar a “barriguinha”.</p> <p>Não esquecer a língua.</p>
17h15	Estudo 70 “Across the Valley” - JS do livro de estudos “Abracadabra Bassoon” - Jane Sebba	<p>Estudo com Si e Mi bemóis.</p> <p>Alertar antes de tocar o estudo.</p> <p>Utilizar metrônomo.</p> <p>Pedir para soprar.</p> <p>Ter em atenção a posição das costas e embocadura.</p> <p>Solfejar com ritmo apenas e depois com ritmo e notas.</p>
17h25	“Promenade” do livro de peças “Bassonissimo” Vol.1 – Robert Martin	<p>Como a peça será para férias, será pedido ao aluno que toque muito lentamente e será exemplificado como estudar individualmente nas férias.</p> <p>Utilizaremos um lápis de cor para contornar as partes mais difíceis que necessitam de mais estudo.</p>

Recursos a utilizar

- Fagote
- Palheta
- Lápis
- Borracha
- Manual do aluno
- Partituras
- Estante
- Metrônomo

Planificação Aluno C

Disciplina	Fagote
Aluno	C
Grau	3º
Horário	16h50 - 17h40
Duração	50 min
Data	12/06/2019

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, com o aluno C que se encontra no regime articulado.

Este aluno tem bastantes facilidades, não tem instrumento em casa e só tem a possibilidade de requisitar o fagote da escola de música uma vez por semana, sendo que o requisita a uma sexta-feira e só tem aula na quarta-feira da semana seguinte.

Nesta aula serão tratados conteúdos que vêm ao encontro de todo o trabalho realizado durante o ano letivo inteiro.

Conteúdos

- Escala de Mi Maior, arpejo mais inversão de três notas, terceiras e cromática. Relativa menor natural, harmónica e melódica
- Estudos 60 e 61 do livro de estudos “Pares Scales for Bassoon” – Harvey S. Whistler

Objetivos para a aula

1. Palheta e sonoridade:
 - Embocadura
 - Projeção sonora
 - Legato
 - Staccato
 - Direção do ar
 - Apoio do diafragma
2. Dedilhações:
 - Coordenação entre o ar, os dedos e a língua
 - Ritmo e a sua regularidade
 - Velocidade
3. Partitura:
 - Tonalidade
 - Compasso
 - Solfejo
 - Pulsação

Horário	Atividades	Estratégias
17h40	Preparação do material e instrumento para a aula	Diálogo com o aluno para perceber como correu o estudo durante a semana, desde a aula anterior.
17h45	Escala de Mi Maior, arpejo mais inversão de três notas, terceiras e cromática. Relativa menor natural, harmónica e melódica	Esta aula vai de encontro com o trabalho desenvolvido na aula anterior, com objetivo de melhorar a postura do aluno e corrigir alguns vícios: Atenção à posição da cabeça, das costas e do fagote. Observar o dedo mindinho na nota sol e a direção do ar para os agudos. Soprar bem para os agudos, apesar de, o instrumento não ser o ideal nem dar possibilidade para se conseguir executar as notas mais agudas com facilidade. Atenção às relativas menores antes de as tocar.
18h00	Estudos 60 e 61 do livro de estudos “Pares Scales for Bassoon” – Harvey S. Whistler	Antes de tocar os estudos, o aluno deverá identificar a tonalidade dos mesmos. Este estudo está escrito com saltos de terceiras e vamos precisar de melhorar o apoio. Para melhorar estes estudos, devemos tocar com metrónomo e podemos, como exercício, retirar a palheta do fagote e soprar para o fagote enquanto dedilhamos o estudo, com a devida intenção de dinâmicas e articulação.
18h10	Revisão do trabalho desenvolvido/preparação para férias de verão	Visto que, os alunos terminam as aulas neste dia, vou ver um pouco a peça com eles e exemplificar como a devem trabalhar.

Recursos a utilizar

- Fagote
- Palheta
- Lápis
- Borracha
- Manual do aluno
- Partituras
- Estante
- Metrónomo

Anexo V - Questionário - Alunos de Fagote da EMP

Este questionário, dirigido aos alunos de Fagote da Escola de Música de Perosinho, realiza-se no âmbito do Projeto de Investigação "A Classe de Fagotes da Escola de Música de Perosinho", que está a ser desenvolvido na ESMAE (Escola Superior de Música, Artes e Espectáculos do Porto), no âmbito do Mestrado em Ensino, ramo Fagote.

As respostas ao mesmo destinam-se exclusivamente a fins de investigação.

Toda a informação dada por si, neste questionário, é confidencial e o seu anonimato está garantido.

Responda a todas as questões, reportando-se à sua situação de trabalho e/ou experiência académica.

O tempo necessário para responder a este inquérito é de cerca de 10 minutos.

Mestranda: Joana Patrícia Bessa de Almeida Orientadora: Prof. Magna Ferreira (ESMAE)

Cooperadora: Prof. Cláudia Torres (Escola de Música de Perosinho)

***Obrigatório**

I - Caracterização do Indivíduo

1. Sexo *

☐

Feminino

☐

Masculino

2. Data de Nascimento *

Exemplo: 15 de dezembro de 2012

3. Nacionalidade *

4. Concelho de Residência *

II - Percorso académico do indivíduo no estudo do Fagote

1. Com que idade começaste a tocar fagote? *

☐

Menos de 6 anos

☐

Entre os 6 - 7 anos

☐

Entre os 8 - 9 anos

☐

Entre os 10 - 11 anos

☐

Entre os 12 - 13 anos

☐

Entre os 14 - 15 anos

2. O Fagote foi o teu primeiro instrumento? *

☐ Sim

☐ Não

2.1. Se na pergunta anterior respondeste "Não", diz-nos qual o primeiro instrumento que estudaste?

☐ Canto

☐ Clarinete

☐ Cravo

☐ Flauta de Bisel

☐ Flauta Transversal

☐ Guitarra

☐ Oboé

☐ Percussão

☐ Piano

☐ Saxofone

☐ Trombone

☐ Trompa

☐ Trompete

☐ Tuba

☐ Viola d'arco

☐ Violino

☐ Violoncelo

☐ Outro

3. Sabias o que era um Fagote antes de o experimentar? *

☐ Sim

☐ Não

☐ Ouvira a descrição ou referências ao mesmo, mas nunca tinha visto um exemplar

☐ Já o tinha visto em concertos, livros, vídeos ou em outra circunstância, mas nunca tivera contacto físico com o instrumento

4. Como soubeste da existência do Fagote? *

- ☐ Através de um familiar
- ☐ Através da Banda de Sopros a que pertença
- ☐ Ao assistir a um "Concerto Pedagógico"
- ☐ Através de colegas
- ☐ Nos meios de comunicação (rádio, televisão, redes sociais, internet)
- ☐ Através de uma gravação
- ☐ Através de um professor da escola de música
- ☐ No contexto das actividades extra-curriculares
- ☐ Outra

5. Onde foi a primeira vez que experimentaste o Fagote? *

- ☐ Na Banda de Sopros
- ☐ Na Escola de Música
- ☐ Numa actividade extra-curricular
- ☐ Com colegas/amigos
- ☐ Com familiares
- ☐ Outra

6. Gostas de tocar fagote? *

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito

III - O aluno e o fagote

1. Foste tu que escolheste o Fagote para ser o teu instrumento? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

1.1. Se na pergunta anterior respondeste "Não", quem sugeriu, então, essa escolha?

- ☐ Pai/Mãe ou outro membro do núcleo familiar
- ☐ Por influência de colegas/amigos
- ☐ Professor de Música
- ☐ Outro

2. Tens instrumento próprio? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Emprestado através da Banda de Sopros
- ☐ Emprestado através da Escola de Música
- ☐ Emprestado através de familiares/amigos

2.1. Qual é a marca o teu instrumento? *

3. Em que contexto mais gostas de tocar Fagote? *

- ☐ A solo
- ☐ Na Orquestra/Banda de Sopros
- ☐ Em Música de Câmara
- ☐ Em nenhum dos contextos observados

4. Sentiste muitas dificuldades quando começaste a tocar fagote? *

	1	2	3	4	5	
Muitas dificuldades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Nenhuma dificuldade

5. Caso tenhas sentido dificuldade em começar o estudo do Fagote, identifica quais as situações que sucederam contigo: *

- ☐ Controlo do ar
- ☐ Postura e manuseamento do instrumento
- ☐ Pressão cervical
- ☐ Cansaço muscular
- ☐ Domínio do som
- ☐ Manuseamento das palhetas
- ☐ Outra

6. O que mais gostas na prática do Fagote? *

- ☐ Tocar na Orquestra (Clássica e/ou Sinfónica)
- ☐ Tocar na Banda de Sopros
- ☐ Tocar em Música de Câmara
- ☐ Tocar a solo
- ☐ Nenhuma

7. Selecciona as obras que conheces: *

- ☐ Canzoni de Frescobaldi para baixo solo e baixo continuo
- ☐ Sonata em Fá Maior de Telemann para fagote e baixo continuo
- ☐ Concertos de Vivaldi para fagote e orquestra
- ☐ Sonata em Dó Maior de Fasch para fagote e orquestra
- ☐ Concerto em Sib Maior de Mozart para fagote e orquestra
- ☐ Concerto em Fá Maior de Weber para fagote e orquestra
- ☐ Concerto em Fá Maior de Hummel para fagote e orquestra
- ☐ Suite de Tansman para fagote e piano
- ☐ Outra

8. Selecciona os compositores que conheces: *

- ☐ Frescobaldi, Girolano
- ☐ Telemann, Georg Philipp
- ☐ Vivaldi, Antonio
- ☐ Fasch, Johann Friedrich
- ☐ Mozart, Wolfgang Amadeus
- ☐ Weber, Carl Maria von
- ☐ Hummel, Johann Nepomuk
- ☐ Tansman, Alexandre

IV - Motivação extrínseca

1. As pessoas normalmente sabem o que é um fagote? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

2. Os teus familiares incentivam-te a tocar fagote? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

3. Costumas tocar em público? Dentro e fora da Escola de Música? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

3.1. Com que frequência?

- ☐ 1 a 2 vezes por período letivo
- ☐ 3 a 4 vezes por período letivo
- ☐ 5 ou mais vezes por período letivo

4. Tocas Fagote noutra instituição / associação, sem ser a Escola de Musica de Perosinho? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. Costumas participar em audições de classe na Escola de Música de Perosinho? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

6. Já alguma vez precisaste de utilizar o Fagote da Escola de Música de Perosinho? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

6.1. Se na questão anterior respondeste "sim", o instrumento esteve sempre disponível quando precisaste dele?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Com que frequência assistes a concertos? *.

- ☐ 1 vez por mês
- ☐ 2 ou mais vezes por mês
- ☐ 1 vez de três em três meses
- ☐ 2 vezes por ano

8. Relativamente ao teu instrumento tens por hábito investir dinheiro na aquisição de: *

- ☐ Partituras
- ☐ CD's
- ☐ DVD's
- ☐ Bilhetes para concertos
- ☐ Material de manutenção
- ☐ Palhetas
- ☐ Fotocópias de Partituras
- ☐ Outra

**ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO**

P.PORTO

M

**MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO, FAGOTE**

Classe de Fagote da Escola de Música de Perosinho: da implementação à atualidade
Joana Patrícia Bessa de Almeida

